O MALHO
ANNO XXVII
NUM. 1.353
Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1928
Preço para todo o Brasil 1$000
AVANTI SAVOIA!

"meu Padrinho"

E' O MEU segundo papae, diz Stellinha. Quero-lhe muito bem; e elle faz-me muitas festas e muitos mimos. Está sempre alegre, de bom humor, disposto a rir-se e a pilheriar. Foi, na mocidade, amigo intimo do vôvô e parece que "pintaram" juntos.

Mas como fuma o Dindinho! Sem tregoa nem descanço! Outro dia como eu lhe perguntasse porque motivo traz sempre um charuto á bocca, respondeu-me elle, lançando ao ar uma nuvem de fumaça: — porque não posso trazer dois, filhinha!

FUMO . . . fumo . . . que outra coisa é a vida? Assim resume elle a sua philosophia, rindo-se dos que lhe dizem que o fumo é um veneno. Entretanto, de algum tempo para cá, chegou a preoccupar-se um pouco porque, depois de uns tantos charutos começava a sentir certo mal estar, enjôo e dôr de cabeça. Mas um amigo aconselhou-lhe a

CAFIASPIRINA

e desde então, sempre que se excede no abuso do fumo, dois comprimidos de Cafiaspirina e um copo d'agua, acabam, immediatamente, com todo o mal estar. Além disso, umas certas dôres rheumaticas que o affligiam, desappareceram, completamente, com o uso frequente desses admiraveis comprimidos.

Por isso agora o Dindinho, em vez de trazer no bolso seis charutos, traz cinco e . . . um tubo de Cafiaspirina.

A CAFIASPIRINA é incomparavel contra o mal estar causado pelo abuso do tabaco e do alcool; noites perdidas; fadiga cerebral; dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias, rheumatismos, etc. Não affecta o coração nem os rins.

Na proxima vez que aqui apparecer, Stellinha fará a apresentação de tia Mariquinhas. Não deixem de fazer o conhecimento de tão interessante pessôa.

URODONAL

evita a arterio-esclerose

Aconselhado pelo Professor Lancereaux, ex-Presidente da Academia de Medicina franceza.

O signal da temporal indica o inicio da arterio-esclerose.

« A indicação principal, no tratamento da arterio-esclerose, consiste, antes de tudo, em impedir a formação e o desenvolvimento das lesões arteriaes. No periodo de pre-esclerose, o acido urico que é o unico factor de hypertensão, faz que se deve luctar energicamente e frequentemente contra a sua retenção no organismo, empregando-se o Urodonal. »

Professor Faivre,
Professor de Pathologia, Interna da Universidade de Poitiers, França.

Tem-se a idade das suas arterias; conservem-se as arterias jovens com o URODONAL; evita-se d'este modo a arterio-esclerose que endurece as paredes dos vasos, tornando-os friaveis e rigidos.

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro — N. 82. 10 de junho de 1918

Établissements CHATELAIN.

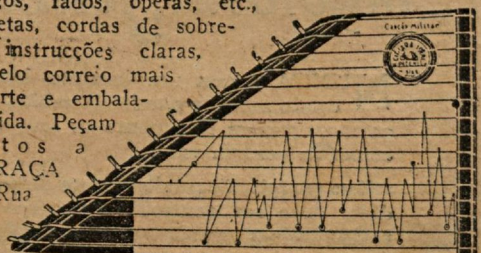
12 Grandes Premios

Fornecedores dos Hospitaes de Paris
2, rue de Valenciennes; em Paris e em todas as Pharmacias.

Agentes exclusivos no Brasil ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua extrangeira.

CITHARA IDEAL

Qualquer pessoa executa sem saber musica. Cada Cithara em elegante caixa acompanhada de dez musicas, valsas, tangos, fados, operas, etc., chave, palhetas, cordas de sobresalente e instrucções claras, custa 30$, pelo correio mais 5$ para porte e embalagem garantida. Peçam prospectos a CUNHA GRAÇA & Cia. — Rua do Ouvidor, 133. — Rio de Janeiro. — Remette-se pelo correio para toda parte.

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

Ap. D. N. S. P. N. 275, de 2-7-1918

Nas proximidades do Natal o ALMANACH do "O TICO-TICO".

Creanças fortes, *vigorosas, felizes*

NUNCA param um instante—brincando muito e estudando muito, as creanças gastam fartamente os seus recursos de energia vital.

Essa energia, tão prodigamente dispendida, deve ser restituida ao corpo—revigorando-o constantemente. Quaker Oats, rico dos elementos essenciaes que formam osso e musculo, é um alimento natural, extremamente nutritivo tanto para creanças como para adultos.

Sirva-se Quaker Oats diariamente. Tem sabor delicioso, é facil de digerir, preparado simplesmente, e muito economico.

Quaker Oats

1283

PRODUCTO DA

Companhia Castellões

NÃO HA MEDO NEM NÔJO DE BARATAS QUANDO SE USA

BARATOL

PARA MATAR BARATAS

PRODUCTO APERFEIÇOADO

LATA - 1$500 — Á VENDA EM TODA A PARTE

DIGESTONICO

do Dr. VICENTE

Appr. D.N.S.P. sob o Nº 169 em 24-3-1927

é o preparado mais scientifico e eficaz contra

As Dôres do Estomago

Laboratoire des "PRODUITS SCIENTIA" - PARIS

A venda em todas as Pharmacias

Depois de se ter lavado os dentes com o dentifricio Odol, a bocca refresca-se como o corpo depois d'um banho. O Odol não só limpa os dentes como tambem os preserva da carie.

V. Ex. soffre de Hernia?

QUER CURAR-SE COMPLETA E RADICALMENTE?

FAÇA GRATIS, ESTA EXPERIENCIA

Applique o nosso preparado á qualquer quebradura, antiga ou recente, grande ou pequena, e terá dado o primeiro passo para o caminho da cura. E' esta uma verdade que a milhares de pessôas tem convencido.

REMESSA GRATIS PARA EXPERIENCIA

Rogamos a todos os herniados, homens, mulheres e crianças que nos peçam lhes enviemos uma amostra do nosso preparado para que, á nossa custa, o possam experimentar. Este maravilhoso producto é altamente estimulante e de seguros effeitos.

Basta friccionar os musculos ao redor da abertura herniaria para que, immediatamente, estes comecem a endurecer até que a abertura se feche natural e gradualmente e, em pouco tempo, se torne absolutamente desnecessario o uso da funda.

NÃO DEIXEM DE PEDIR UMA AMOSTRA DO NOSSO PREPARADO, ENVIADA GRATIS PARA QUALQUER ENDEREÇO

Se a sua quebradura fôr d'essas que ainda não lhe causam grande incommodo, não deve isto ser uma razão para que V. Ex. se sujeite ao inconveniente e desconforto de uma funda. Por que continuar a soffrer d'este mal? Por que correr o risco da gangrena, e não eliminar desde já os perigos de outras complicações e padecimentos geralmente occasionados e resultantes de uma hernia mal tratada ou descuidada, apparentemente sem importancia mas que, de um momento para outro, se poderá transformar nas do genero que levam o paciente ao leito de um hospital ou á mesa de operações?

Ha muitas pessôas que, diariamente, correm perigos d'esta natureza sem d'isso se aperceberem, e isso porque as suas hernias não as incommodam e não as impedem de attender e realizar as suas occupações quotidianas.

Escreva-nos sem perda de tempo, pela volta do correio, enviando-nos o coupon abaixo devidamente cheio e assignado.

C O U P O N

W. S. RICE, LTD., (S. 1409)

8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra

Queiram enviar-me uma amostra gratis do seu preparado estimulante contra a hernia.

Nome.. .. ..

Endereço .. ..

Cidade .. ..

Estado .. ..

"O Malho", Rio de Janeiro (S. 1409)

PISTOLAS A 22$000!

QUALIDADE GARANTIDA

TIRO CERTEIRO

Cada uma é acompanhada de 1 caixa de MUNIÇÃO e 1 superior ISQUEIRO para caça.

Cartas, com a importancia, a

MORAES & MELLO

Rua Buenos Aires, 175 — 3°

RIO DE JANEIRO

18 — Agosto — 1928 — o malho

O "PORTO ARTHUR" DA SAÚDE

POR TITO ANDRÉ

Qualquer acontecimento mais ou mênos importante que occupe durante algum tempo as columnas dos jornaes, encontra sempre, entre os malandros, os seus adeptos e os seus adversarios.

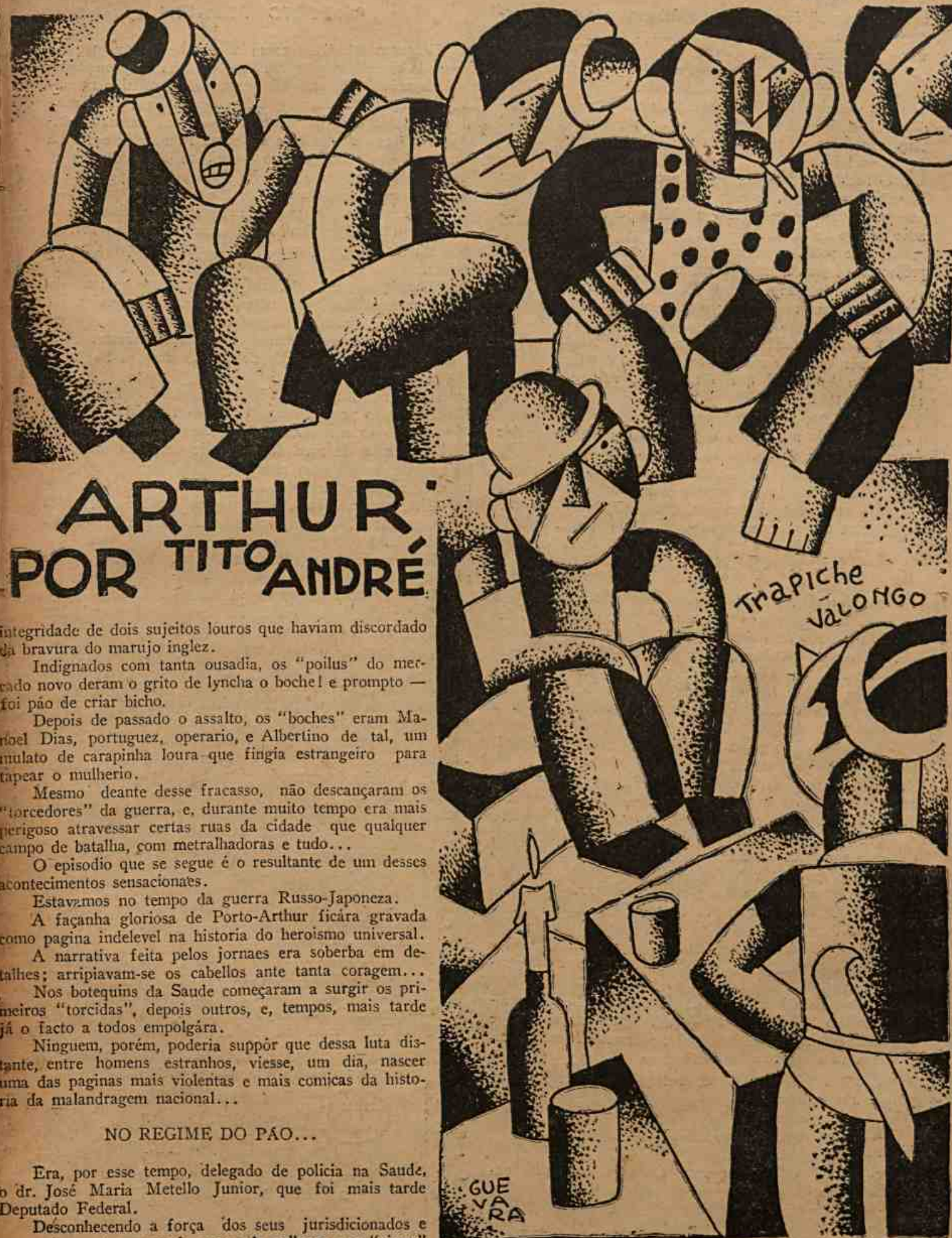
Formam-se logo duas correntes, que discutem o caso com calor, e, não raro, o resultado de taes discussões é sempre desagradavel para ambas as partes — policia, assistencia, e, lá uma vez por outra, um "bamba" que "sobra" na defesa de coisas que elle só conhece por ouvir dizer.

Não ha jogo de "foot-ball" internacional, ou luta de box lá fóra que não ponha em campo os dois partidos da "torcida" anonyma disposta a tudo para provar que o "Exeter-City" é mais forte que o "Pradley", ou que o Dempsey só perdeu para o Tunney, "porque o juiz era uma besta, que não sabia nada de box"...

Durante a guerra, esse sentimento inexplicavel de partidarismo culminou na nossa malandragem, e, em certos bairros, muito sujeito arrancou o retrato do "Kaiser" da parede da sala, para evitar que os exaltados partidarios de Joffre lhe puzessem fogo na casa.

A "Batalha da Jutlandia" impressa em folhetos e vendida nas esquinas, teve dez edições esgotadas em uma semana.

Lá estavam os mappas, as photographias dos navios, os nomes dos heróes da contenda e uma descripção completa dos principaes lances da luta memoravel.

Devidamente instruidos, os partidarios de ambas as causas sahiram á rua para as turras diarias, e, uma noite, na rua Vasco da Gama (naquelle tempo zona perigosa) dentro de um botequim em que o Aristides tocava banjo, sahiu uma encrenca tão feia por causa de Lord Jellicoe, que foi necessario um esquadrão de cavallaria, sob o commando do Tenente Limoeiro para garantir a integridade de dois sujeitos louros que haviam discordado da bravura do marujo inglez.

Indignados com tanta ousadia, os "poilus" do mercado novo deram o grito de lyncha o boche! e prompto — foi páo de criar bicho.

Depois de passado o assalto, os "boches" eram Manoel Dias, portuguez, operario, e Albertino de tal, um mulato de carapinha loura que fingia estrangeiro para tapear o mulherio.

Mesmo deante desse fracasso, não descançaram os "torcedores" da guerra, e, durante muito tempo era mais perigoso atravessar certas ruas da cidade que qualquer campo de batalha, com metralhadoras e tudo...

O episodio que se segue é o resultante de um desses acontecimentos sensacionaes.

Estavamos no tempo da guerra Russo-Japoneza.

A façanha gloriosa de Porto-Arthur ficára gravada como pagina indelevel na historia do heroismo universal.

A narrativa feita pelos jornaes era soberba em detalhes; arripiavam-se os cabellos ante tanta coragem...

Nos botequins da Saude começaram a surgir os primeiros "torcidas", depois outros, e, tempos, mais tarde já o facto a todos empolgára.

Ninguem, porém, poderia suppôr que dessa luta distante, entre homens estranhos, viesse, um dia, nascer uma das paginas mais violentas e mais comicas da historia da malandragem nacional...

NO REGIME DO PÁO...

Era, por esse tempo, delegado de policia na Saude, o dr. José Maria Metello Junior, que foi mais tarde Deputado Federal.

Desconhecendo a força dos seus jurisdicionados e querendo mostrar energia capaz de collocar nos "eixos"

aquella "turma" famosa, o novo delegado não quiz entendimentos com os malandros da zona e inaugurou no reducto o rigeme do páo.

Qualquer desordem, qualquer deslise, por menor que fosse, já sabe: tome vara e palmatoria.

No principio a coisa correu mais ou menos, mais tarde, porém, a situação foi ficando preta e os "bambas" tentaram chamar "ás falas" a autoridade.

Mas foi tudo inutil.

O bacharél estava no firme proposito de acabar com os valentes do lugar e cada vez augmentava a violencia por parte dos inspectores e policiaes já installados no novo estado de coisas.

Houve pedidos, intervenções de politicos influentes projectos de paz, mas tudo em vão.

Amparado pelo Chefe de Policia, o novo delegado só concordava com uma coisa: o desapparecimento dos malandros, fosse como fosse, de todo o bairro.

O descontentamento era geral, corriam boatos alarmantes por toda a zona; diziam até que a policia já fuzilára um "pivette" que fôra encontrado com alguns objectos furtados.

O ambiente era irrespiravel...

Mal descia a noite, o delegado sahia em companhia dos auxiliares e dava uma batida pelos botequins.

Quem fosse encontrado com baralho na mão, ou armas no bolso, entrava na vara e ia dormir no xadrez.

O botequim do Figuerêdo, ponto predilecto dos valentes vivia deserto e com um policia na porta...

A "CONSPIRATA"...

Um dia, não podendo mais supportar a situação, o Prata-Preta convocou os "parceiros" para uma sessão secreta, afim de deliberar sobre o caso.

O trapiche Valongo, situado á rua da Saude, com fundos para o mar, foi o local escolhido para theatro da reunião, e, ás sete horas, quando os estivadores entraram para o serão, os malandros entraram tambem para a "conspirata".

Durante toda a noite o facto foi estudado e discutido sob todos os aspectos.

Pela madrugada, veio a solução: a malandragem ia reagir de qualquer forma; a Saude era dos malandros e o delegado tinha vinte e quatro horas para dar o fóra...

Fez-se um ultimatum em regra, dirigido ao bacharel, avisando-o de que, si continuasse por mais um dia, não lhe respondiam pela vida.

E ficaram á espera dos acontecimentos...

A' noite, como era de prevêr, as coisas ficaram ainda mais feias.

Foram presos dois malandros respeitados, mettidos violentamente no xadrez, depois do competente "apperitivo" da palmatoria.

Os conhecedôres do plano já começavam a desanimar, mas o "Galleguinho" — um portuguez baixóte e reforçado — tranquillisou a todos, promettendo para muito breve uma reacção dos malandros.

Só "seu" Figueirêdo do botequim não acreditou e propôz uma aposta.

O outro acceitou.

— Vinte contra cinco, valeu?

— Está fechado!

A' sahir, voltando-se para o amigo incredulo, exclamou:

— E' amanhã, "seu" Figueirêdo, é amanhã que a Saúde vae fazer o seu Porto Arthur... Pode rezar por alma dos seus vinte mil reis...

O "PORTO ARTHUR"

Ninguem sabe bem como o caso se passou, o certo é que, ás cinco horas da manhã, o soldado de promptidão na Delegacia foi amordaçado, amarrado e mettido no xadrez, no logar dos presos, que foram postos em liberdade.

Desarmados os policiaes, os malandros tomaram conta dos sabres e revólvers e o "Prata Preta", de espada á cinta, ordenou a construcção immediata de trincheiras na Praça da Harmonia, o que foi feito com as pedras arrancadas do calçamento e saccos de areia.

Na sacada da Delegacia, de charuto no queixo e mão no bolso, o "Galleguinho" dava ordens, em altos berros, ao sentinella — um preto que estava ha tres dias no xadrez.

"Cornêta Gyra" e "Canella" percorriam as ruas do bairro, tranquillisando as familias, que começavam a ter receio do final daquella brincadeira.

A propriedade privada será respeitada diziam elles, e, lá se iam, compenetrados de que, de facto a Saúde já lhes pertencia.

Houve, porém, um espião, e, avisado do occorrido, o delegado pediu providencias á Brigada Policial.

Quando os cavallarianos chegaram á esquina da rua do Livramento, de cima da trincheira de pedra, um tubo enorme de ferro soltou uma lingua de fogo e uma granada estourou no meio dos assaltantes.

Elles têm até canhão, gritou um soldado, e, antes que uma voz de commando os conduzisse, a debandada foi geral...

Mais tarde, reforçados com metralhadoras, voltaram os policiaes.

Dir-se-ia uma guerra de verdade.

O "canhão" dos malandros soltava de quando em quando a sua lingua rubra e apavorante, fazendo recuar o adversario com o beijo estrepitoso de uma granadasinha...

Acabada, porém, a munição, quasi todos feridos, cercados de toda forma, os malandros começaram a enfraquecer, e, depois de quasi um dia de dominio absoluto do bairro, "Porto Arthur" cedeu á carga da cavallaria adversaria.

E, quando os vencedores começaram a recolher os armamentos dos "valentes", descobriram que o celebre canhão que tanto os havia assustado era nem mais nem menos que um lampeão de rua com um fole atraz que soprava fogo para fingir que as granadas sahiam de lá.

Horas depois, quando as padiolas conduziam os feridos para a Santa Casa, o "Galleguinho", que levára um pontaço de bayonetta no ventre, passando pelo botequim com os intestinos quasi á mostra, pediu que parassem um pouco que elle queria dizer uma coisa.

Satisfeito, quando todos correram, penalisados para confortal-o, o malandro virou-se para "seu" Figueiredo, que chorava e disse com voz quasi apagada:

— Então, "seu" Figueiredo, eu ganhei a aposta, "cadê" os meus vinte mil réis?...

IN HOC SIGNO VINCES
Os vinhos Ramos Pinto
são a alma de Portugal

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.
Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87

UMA GRANDE FIGURA QUE DESAPPARECE DA POLITICA NACIONAL

Figura devéras singular, esta que acaba de desapparecer, inopinadamente, do scenario da nossa vida objectiva, deixando vaga uma das cadeiras, de Minas, no Senado Federal. Em abono desta nossa affirmação bastaria dizer-se que, um paiz onde o ataque ás pessoas é quasi a unica consequencia das lutas dos partidos, Bueno de Paiva atravessou illeso toda uma longa carreira publica de mais de quarenta annos!

Mas não estava só, em verdade, nesta circumstancia, a sua singularidade. Outras, sem duvida, confirmariam, se quizessemos proceder a maiores analyses, o aspecto, sem par, de certas modalidades suas, do seu caracter, entre os individuos que a politica tomou a seu serviço entre nós.

Raros attributos ornavam decerto o espirito do illustre mineiro ora pranteado. Mas o que, sobretudo, o destacava em seu meio era com effeito, ao lado de um forte senso de justiça, uma probidade fundamental.

Por estas coordenadas moráes, orientou sempre elle a sua acção, e norteou a sua conducta. D'ahi aquella austeridade magnifica que tão galhardamente resistia ás seducções ambientes, sem, comtudo, aggredir ninguem, sem a ninguem molestar por um gesto, ou uma attitude menos nobre.

E' que o presidente da Commissão de Finanças da Camara alta, era ainda um bom, o que no seu caso, com a sua consciencia dos homens e das coisas, representa hoje o seu melhor elogio.

HOTEL BOM JARDIM

"JUVENILIA"

Assim quiz chamar ao seu livro de estréa, prefaciado pelo Sr. Antonio Salles muito lisonjeiramente mas com inteira justiça, um dos espiritos moços mais cultos e mais bem formados da terra cearense.

No Ceará contemporaneo, a mentalidade do autor dos lindos versos contidos em Juvenilia", impoz-se pela força da logica. Talentoso e affavel, estudioso e perquiridor, o srã Faustino Nascimento foi sempre uma figura de relevo nos meios escolares; primeiro durante o curso gymnasial e depois na Faculdade de Direito. Bacharelou-se ensinando, dando um pouco do que já aprendera a outros menos adeantados e assim supprindo com o producto das aulas as defficiencias do seu orçamento. Esta informação sobre a vida physica e intima do poeta dal-a o seu prefaciador, querendo de certo louval-o com o tornar publico num facto hoje tão excepcionalmente incontravel.

A luta pela vida assim experimentada, bastaria para suffocar a inspiração de um espirito menos forte. No joven poeta cearense parece ter sido um estimulo para vôos mais altos da imaginação.

Espirito madurecido no trabalho e no estudo, tornou-se-lhe possivel a realização de um dos seus bellos sonhos — um livro.

Melhor que quaesquer conceitos em torno da fórma e da suavidade em que são rimados os versos de "Juvenilia", dil-o-á ao leitor uma de suas composições tiradas ao acaso, mas com a fortuna de poder offerecer comparação com outros poetas que já trataram o mesmo thema: *Aves de Arribação.*

Passam de longes terras, bando a ban- [do,
essas aves de fados migradores,
que em triste arrulho vão talvez cho- [rando
a saudade da patria e seus amores...

Vão com o lenço das azas acenando
a lar antigo os célicos viajores;
vão formulando votos para quando
terminarem seus transes desertores...

Quando, nos catadismos do Nordeste
o fantasma da secca e fome investe,
os cearenses miserrimos se vão...
— Respondo todo peito condolente
Se é o destino das aves ou o da gente
que fére mais o nosso coração...

E lindo. E' de uma melancolica suavidade de velludo, suavidade da plumagem dessas mesmas pombas migradoras, symbolos de uma raça soffredora. A honesta coherencia da arte com o meio, com a vida.

O Sr. Faustino Nascimento não permitte, como de habito entre estreantes, novos livros. Temor ao compromisso. E' de crêr, porém, que os seus talentos em breve de novo se apresentem em publico, e dessa vez em prosa, como arte mais consoante com a vida moderna.

O olho da mosca

A DIGNIDADE DA PROFISSÃO DE JORNALISTA

A profissão do jornalista é, em toda a parte do mundo, uma profissão honrada e digna, á qual se têm consagrado notaveis intelligencias que a elevaram no conceito publico e a ennobreceram no esforço fecundo de notaveis labores. Aqui, entre nós, é que essa profissão tem sido algumas vezes desvirtuada dos seus nobres fins, o que tem acarretado, para todos aquelles que a exercem com dignidade, prejuizos injustos. A titulo de curiosidade destacamos da Mensagem do Presidente do Estado do Rio, recentemente publicada, o curioso trecho em que esse illustre homem publico confessa o seu orgulho de ser jornalista. Destacamos o trecho que se encontra no discurso com que o Dr. Manoel Duarte saudou o Presidente da Republica no acto de inauguração da estrada de rodagem Rio-São Paulo:

"Permitta, pois, V. Ex., tão pouco afeito, de resto, aos rigores do protocollo; consintam, benevolamente, todos quantos me ouvem neste momento, que além do presidente do Estado do Rio, fale, na minha palavra, o brasileiro e, no brasileiro, o jornalista — unica cousa que, vitaliciamente eu sou. Porque foi como jornalista, Sr. Dr. Washington Luis, no labutar arduo, aspero e diario do jornal — reporter ou articulista — obrigado a observar os acontecimentos de minha terra e a obra dos seus homens de acção publica; foi nessa tarefa, tantas vezes aviltada por inferiores designios mas apezar disso, tão nobre na magnitude de sua influencia — foi no desempenho desse trabalho quotidiano, que eu me acostumei a desprender-me dos pontos de vista estreitos e apaixonados que, em geral, dominam o individuo, para ver as coisas do meu paiz de um plano mais elevado, em que só se objectivam os interesses nacionaes. (Muito bem). Foi nesse trabalho penoso e aspero que consegui disciplinar o meu raciocinio para as generalisações e, assim, poder praticar o exercicio sereno da critica e fazer apreciações sobre as coisas e factos da minha terra."

OMER BUYSE

Com grande satisfação do nosso particular amigo, o Sr. deputado Fidelis Reis, o Estado de Minas está cuidando, a serio, dos problemas relativos á sua instrucção publica. Essa questão tem sido até hoje um pouco descurada em Minas, considerando-se que o Estado possue uma população que vae além de seis milhões de habitantes. Mas o governo do Sr. Antonio Carlos tomou ali á unha o pião do ensino. Assim, tem tomado as medidas que o problema mais urgentemente requer, realisando reformas no sentido de ampliar esses serviços até onde possam ser comportados pelos recursos financeiros do Estado.

Quanto ao aspecto da questão que condiz com o ensino technico e profissional — pedra de toque de toda a actividade parlamentar do Sr. Fidelis Reis — o governo de Minas, segundo referem os jornaes, acaba de contractar um especialista que lançará, no Estado, as bases em que, futuramente, terá esse ensino que se desenvolver, — o Sr. Omer Buyse, que pelo nome não se perca...

Quem é esse cavalheiro que mereceu do governo mineiro uma tão honrosa preferencia? E' ainda o Sr. Fidelis Reis quem nos informa:

"Omer Buyse é, actualmente, uma das maiores autoridades em materia de educação. E' elle o autor de um dos livros classicos no assumpto intitulado "Methodos de Educação Americana". E' o fundador da Universidade do Trabalho de Charleroi. Agora acaba elle de regressar da Turquia, onde fôra desempenhar missão identica á de que o incumbiu o governo mineiro.

Em momento como o actual em que a opinião nacional reclama insistentemente um conjuncto completo de providencias e instituições que venham levantar o nivel do ensino, sob todos os pontos de vista — conclue o nosso informante, — torna-se particularmente louvavel a iniciativa do governo mineiro, convidando tão alta competencia para a organisação de um dos departamentos de instrucção mais complexos e que exigem mais experimentada competencia."

UMA CURIOSA "ENQUETE" LITERARIA

Para todos... a revista de acontecimentos, mundanismo e arte que a S. A. "O Malho" traz incorporada á série de suas publicações periodicas, incumbiu ao nosso confrade J. A. Baptista Junior de dar proseguimento a uma curiosa *enquête* literaria, iniciada pelo jornalista Jorge Santos nas suas columnas em 1925, mas logo interrompida por motivos que não vêm a pello relembrar. Trata-se de dar uma especie de balanço no actual movimento literario do paiz, como se verá do questionario que abaixo inserimos. *Enquêtes* desse genero são de molde a suscitar não só o interesse do leitor como a mais viva curiosidade nos meios em que ellas se professam. João do Rio fez, com successo, na *Gazeta de Noticias* um inquerito semelhante. Porém, ha mais de vinte annos! Quem, hoje em dia, se lembrará disso? Transcorrido esse largo lapso de tempo, quanta transformação no mundo das idéas, no pregão das escolas literarias; na evolução das letras! Quantos nomes desapparecidos! Quantos novos nomes agitados!

De toda essa inquietação nos dirão as respostas ao questionario que se segue e que a *enquête*, promovida entre os nomes mais representativos das nossas letras, vae esclarecer:

I — Que pensa, de um modo geral, do nosso movimento literario? Temos evoluido, estacionamos ou temos retrogradado?

II — Que pensa da luta das chamadas escolas literarias? Qual dellas tende predominar? Quaes os escriptores contemporaneos que as representam?

III — Por que se fez escriptor? Por tendencia? Por necessidade? Ha uma situação, material, de inferioridade do escriptor nacional em face do escriptor estrangeiro? Si ha, quaes as providencias, de ordem legal ou moral, que indica para melhorar essa situação?

IV — Entre os seus livros, quaes os que prefere? Por que?

V — Como trabalha ordinariamente? De dia? De noite? Que papel, que tinta prefere? Satisfaz-lhe a primeira elaboração do trabalho?

A CONCORRENCIA ESTRANGEIRA NO THEATRO

Diversas associações de classe theatral, de Lisboa, representaram ao governo portuguez solicitando uma medida no sentido de obstar ou crear embaraços á entrada, naquelle paiz, de companhias estrangeiras. Isso, a proposito de uma temporada que a Companhia Velasco pretendia fazer em Lisboa.

As razões da representação se fundamentaram no motivo exposto da má situação do theatro nacional ali, temendo-se que a concorrencia estrangeira viesse aggravar a crise decorrente dessa situação. O interessante, porém, é que as classes theatraes de Lisboa pediram, para o seu desideratum, o concurso das classes theatraes... do Brasil, ou pelo menos apoio á idéa.

A legislação theatral ao Brasil não cogitou ainda do assumpto, que é, aliás, complexo. Na França existe leis especiaes regulando a materia. As difficuldades para a entrada de companhias estrangeiras no territorio francez são sem conta. Os francezes, neste particular, são ciosos da sua arte. E tanto isso é verdade que raramente se tem noticia de uma companhia estrangeira dando espectaculos em Paris. Lá ellas só podem entrar em épocas determinadas e, assim mesmo, cercadas de limitações de toda a ordem.

Aqui, no Brasil, a lei Getulio Vargas consagrou uma disposição ao caso, que é exactamente a que se contém no seu art. 21: "Para que as emprezas definidas no art. 1º que sejam estrangeiras, possam funccionar no Brasil, deverão, préviamente, registrar perante o official competente do local onde derem inicio á sua actividade, o acto ou contracto de sua constituição, regularmente traduzido para o vernaculo". As emprezas definidas no art. 1º são aquellas que se "sujeitarem ás disposições do Codigo Commercial e leis complementares".

E' alguma cousa. Mas não é tudo.

A ARTE DE REMOÇAR

O problema actual é rejuvenescer. O Dr. Voronoff deu ao mundo o *mot d'ordre*. Após a guerra, as mulheres atiram-se, com frenesi, a todos os recursos da *maquillage*, dos sports, do *baton*, do vestuario, para dar aos homens e, sobretudo... ás outras mulheres, a illusão da mocidade permanente. Já não ha mais mulheres velhas: ha mulheres que remoçam assustadoramente — com o decorrer do tempo. E os homens? Será que o sexo "forte" está deixando este particular, que o "fraco" lhe passe a perna? Não seria possivel obter tambem, para o homem, a tolerancia social de poder elle lançar mão, igualmente, daquelles mesmos recursos artificiaes para remoçar, como as mulheres? João Luso, num dos seus ultimos, espirituaes folhetins, trata subtilmente da questão. E põe, na bocca de uma esposa revoltada, em frente do marido, estas palavras de ironia paradoxal:

"Os homens de hoje perderam a noção da graça de vestir. Sem já falar do tempo das plumas, dos gibões golpeados, dos sapatos de grande laço e das reverencias em que tudo isso ondeava, palpitava, esplendia... Ainda ha cincoenta annos, ao que vejo nas illustrações, havia no vestuario dos homens — como no nosso de todos os tempos e no de hoje mais que nunca — vistosidade, fantasia, espirito... Grandes *plastrons* tufados, colletes floridos, calças claras primorosamente repuxadas — uma arte de combinar os feitios e os tons, uma audacia de gosto proprio, uma aspiração de originalidade... Hoje, todos vocês se vestem do mesmo modo, com a tendencia geral para o sombrio, o simplorio, o nullo, o anonymo. Francamente, a casaca actual é a vergonha duma época. Todos do mesmo córte, immutavelmente pretas, para assentar sobre um collete, um peitilho e uma gravata immutavelmente brancos... Não póde haver prova mais decisiva de decadencia intellectual e moral, descaso da propria individualidade, abandono da propria physionomia — velhice emfim. E quando a velhice da idade realmente chega quasi todos os maridos parecem paes das esposas — pelo menos!"

LUZ MEDITERRANEA

Luz Mediterranea, o livro de Raul de Leoni, que vem de apparecer, em edição definitiva, traz os *poemas inacabados*, que foram os ultimos versos existentes entre os papeis do poeta, aguardando aquella demão, amorosa e demorada, com que os verdadeiros artistas se despedem do convivio intimo e consolador das suas producções inéditas... Raul de Leoni! Quanta recordação traz esse nome para aquelles que tiveram a rara ventura de privar na intimidade do poeta e que o viram desapparecer, de entre os vivos, quando não contava ainda siquer trinta annos! Parece haver uma fatalidade a rondar, sombriamente, a fronte dos artistas jovens, cujo destino é morrer em Belleza!... Por que desapparecem na flôr dos annos os grandes poetas? Raul de Leoni foi um grande poeta. Foi dos maiores da geração nova do Brasil. Diante da edição definitiva dos seus admiraveis poemas, não se póde reprimir um registro de saudade e uma palavra de doçura para o seu vulto, tão cedo arrebatado ás letras e ao convivio das pessoas que lhe queriam tanto bem. Do livro encantador, transcrevemos esse soneto, maravilha de sentimento e de amarga philosophia:

"Nunca mais me esqueci!... Eu era [criança
e em meu velho quintal, ao sol-nascen- [te,
plantei, com a minha mão ingenua e [mansa,

uma linda amendoeira adolescente.
Era a mais rutila e intima esperança...
Cresceu... cresceu... e, aos poucos, [suavemente,
pendeu os ramos sobre um muro em [frente
e foi fructificar na vizinhança...

Dahi por diante, pela vida inteira,
todas as grandes arvores que em mi- [nhas
terras, num sonho esplendido semeio,

como aquella magnifica amendoeira
efflorescem nas chacaras vizinhas
e vão dar frutos no pomar alheio..."

ACCORDOS COMMERCIAES

Ha accordos commerciaes que são verdadeiras maravilhas dos genios que os inspiraram! O accordo, por exemplo, que o Brasil firmou com Portugal para a entrada de livros, livre de impostos, em ambos os paizes, é desse genero. Como equilibrio de favores reciprocos não ha nada mais perfeito...

O quadro abaixo, fornecido á imprensa, pela Estatistica Commercial, fala, aliás, mais eloquente do que as palavras. E' a demonstração, no ultimo quinquenio, do valor dos livros que as nossas alfandegas receberam de Portugal:

1923	743:415$
1924	695:519$
1925	577:568$
1926	1.000:934$
1927	956:895$

Compensação: valor dos livros que as alfandegas de Portugal importaram do Brasil:

1923	0
1924	0
1925	0
1926	0
1927	0

Este pequeno quadro vae aqui sem commentarios... A pequena série de cinco zeritos diz o que desejariamos dizer e tambem aquillo que o leitor está pensando. E' isso mesmo. Mas — dirá o leitor — Portugal não importa os nossos livros? Sim, respondemos, nós — Alguns exemplares, pelo correio.

(Continúa no proximo numero)

PETROWICH E BIRILOW

COM O USO
DA
LOÇÃO ANTICASPA
FORMULA DO SAUDOSO SABIO DR. LUIZ PEREIRA BARRETTO
NOTA-SE, DEPOIS DE USAR DOIS OU TRES VIDROS:
1º ELIMINAÇÃO COMPLETA DA CASPA E DE TODAS AS MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO;
2º TONIFICA O BULBO CAPILLAR, FAZENDO CESSAR IMMEDIATAMENTE A QUÉDA DO CABELLO;
3º FAZ BROTAR NOVOS CABELLOS AOS CALVOS;
4º TORNA OS CABELLOS LINDOS E SEDOSOS E A CABEÇA LIMPA, FRESCA E PERFUMADA;
5º CURA AS AFFECÇÕES PARASITARIAS.
A LOÇÃO ANTICASPA e' uma formula do saudoso sabio Dr. Luiz Pereira Barretto e só isso é uma garantia para quem usal-a.
EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS
Não a encontrando ahi, peça a Caixa Postal 2996 — SÃO PAULO —

BELLEZA
Cinearte-Album
teve suas EDIÇÕES EXGOTADAS EM 5 ANNOS SEGUIDOS, por ser a mais luxuosa e artistica publicação annual cinematographica do Brasil.
Está sendo organizada a edição de 1929, com centenas de retratos
de artistas dos dois sexos e mais 20 deslumbrantes trichromias!
FAÇA DESDE JÁ O PEDIDO do seu exemplar desta luxuosissima publicação, enviando-nos 9$000 em carta registrada, em vale postal, em cheque ou em sellos do correio.
SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO
ARTE

PELOS CAMPOS...

A MATANÇA PARA O PREPARO DE CARNES

Dois ou tres dias antes da matança deve dar-se bastante comida aos animães que serão mortos; deixal-os beber a agua que quizerem durante as ultimas 20 horas, não dar nada de comer. Convém assim praticar, para que o sangue repouse e assimile todos os alimentos.

Quando um porco não sangra mais ou não se mover mais, está prompto para ser posto na tina de escaldadura.

A melhor temperatura é a de cerca de 25° abaixo do ponto de ebolição. Se a agua estiver muito quente, será difficil tirar o pello e a pelle será prejudicada pelo cosinheiro com o excesso de agua quente.

Cinzas de madeira postas na agua, servem para clarear e limpar a pelle.

Muitos fazendeiros empregam a cinza ou a potassa commum. A carcassa é então dependurada para ser limpa e esfriar.

Quando fria é collocada numa mesa de pedra ou de marmore, e cortada aos pedaços, á vontade. Cortar bem e certeiro, evitando os pedaços retalhados e esfiapados.

A carne deve ser salgada.

Na salga secca, para cada 100 kilos de carne 5 kilos de sal, 2 kilos de assucar granulado e 2 kilos de sal pedra, tudo misturado e esfregado na carne de 3 em 3 dias.

Após o terceiro dia, a carne é embrulhada e deixada durante 10 dias, após o que está preparada, para ser posta ao fumeiro.

Em salmoura a carne é posta num barril com a salmoura por cima. Tirada da salmoura a carne está preparada para ser posta ao fumeiro.

O defumo, propriamente applicado, evita a deterioração e mantém o sabor de qualquer especie de carne posta em salga ou cortada.

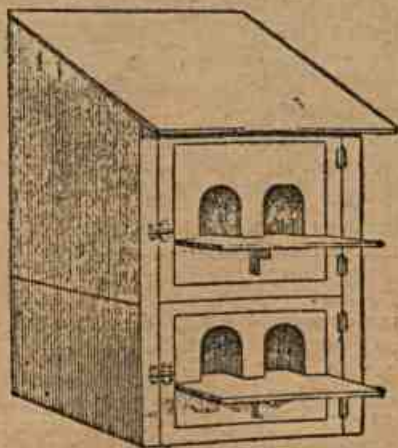
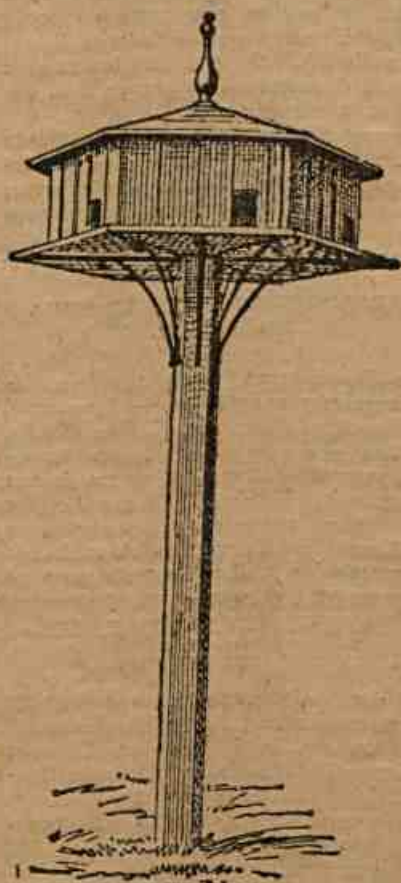
O defumo deve ser de contacto directo, mas se o fogo fôr posto muito perto da carne, queimal-a-á.

E' necessario que o fogo arda e defume de uma só vez, durante 30 a 40 horas.

Após o defumo, a carne deve ser collocada dependurada na casa do defumo, coberta com panno de linho.

MODELOS DE POMBAES E OUTROS

Muita vez o leitor não executa, em pessoa, a construcção do seu pombal, do seu cercado de horta ou da sua propria casa de campo para habitação por falta de um modelo pelo qual se guie. Os criadores de gado são dos que mais soffrem com essas pequenas difficuldades, por ignorarem os constructores do interior como se faz uma bandeira contra carrapatos, etc.

Indo ao encontro dessas suas necessidades, offerecemo-nos para aqui publicarmos modelos de qualquer dessas pequenas construcções de que por ventura necessitem. Bastam escrever, dizendo com clareza o que desejam, para o redactor desta secção com o endereço que á mesma acompanha, no fim.

Modelo de pombal com dois pavimentos

Modelo muito conhecido de pombal aereo

O ENXOFRE E A FERTILIDADE DO SÓLO

Os Srs. E. B. e W. Peterson, determinaram na Estação Experimental de Wisconsin a quantidade de enxofre contida em certo numero de vegetaes; e os resultados colhidos denunciam uma população desta substancia muito mais consideravel que a indicada por Wolf.

Segundo o sabios americanos, a quantidade de acido sulfurico retirado pelas colheitas seria muito apreciavel. Ella attingiria nos cereaes aos dois terços da producção de acido phosphorico.

Os ferros do campo necessitariam tanto de enxofre quanto de phosphoro; certas leguminosas o absorveriam ainda mais. Emfim, as cemiferas exigiriam duas a tres vezes mais enxofre que phosphoros. Estes resultado podem offerecer novas indicações ao estudo da acção dos adubos.

Sabe-se que os sólos são, em geral, muito pobres em acido sulfurico; certas terras cultivadas durante cincoenta annos sem adubação perderam 40 % de enxofre que continham. Uma porção regularde esterco do animal póde restabelecer o equilibrio em acido sulfurico.

Os Srs. Rart e Peterson reconhecem que as chuvas trazem uma certa quantidade de acido sulfurico, mas as perdas pela drenagem são notadamente superiores a esta acquisição.

E' preciso portanto, para assegurar a manutenção da fertilidade do sólo pôr enxofre nos terrenos, e os adubos capazes de estabelecer a restituição são o esterco de animal o super-phosphato de cal, o sulfato de ammoniaco, o sulfato de potassa e como correctivo, o gesso.

COMO SE COMBATEM OS GRILLOS

Deve-se espalhar pelos logares frequentados pelos grillos, que tanto prejudicam as hortas, perfurando-lhes o sólo, farello de trigo misturado com verde de Paris e um pouco de melado de modo que a mistura não fique empastada.

A proporção deve ser de 100 grammas de verde de Paris para um litro de farello.

PIOLHO DE GALLINHA

Existem varias especies desses damnosos bichinhos, sendo de notar que cada uma dellas tem predilecção especial por determinada parte do corpo da ave, como acontece, por exemplo, com os "Lipeurus" que se agasalham de preferencia no pescoço do gallinaceo. Tambem têm estes parasitas a sua predilecção por determinadas especies de aves. Não é encontravel, por isso, o piolho da gallinha no pombo, nem o do perú no pavão. O pequeno insecto é esbranquiçado, molle, de cabeça semi-lunar e vive no regimen do mutualismo ou parasitariamente agarrados á pelle das aves e dos animaes.

São proprios dos animaes de sangue quente e não sugam, habitualmente, o sangue de suas victimas, preferindo alimentarem-se de pequenos pedaços

da epiderme, de detrictos, para o que se localizam, quasi sempre, na base das pernas. Tem acontecido vel-os atacando o proprio ser humano.

Os seus ovos são fixados por uma materia viscosa, e as larvas têm a mesma apparencia dos adultos, sendo que a femea apresenta sempre melhor crescimento e é vista em maior quantidade que os machos.

O TRATAMENTO DO PIOLHO DE GALLINHA

O combate ao piolho de gallinha não é difficil. Requer, apenas, persistencia e cuidado para que, quando exterminados, o sejam por completo, não ficando nenhuma lendia capaz de reproduzir nova familia. Os meios de exterminal-os são varios. Os commodos devem ser caiados cuidadosamente, misturando-se a cal com enxofre. O terreno deve ser aguado com agua de fumo. As aves atacadas devem ser banhadas com agua de sabão.

Nos pintos muito tenros é commummente fatal o ataque dos piolhos, que apresentam desde logo o pescoço cahido, azas destendidas e pennas arrepiadas. Neste caso, convém usar-se fluoreto de sodio em pulverização, misturado na proporção de uma parte para tres de pó inerte.

UM AMIGO DAS LARANJEIRAS

"Joanninha" é um pequeno bezouro globuloso de cores variadissimas, sendo mais conhecido o azul, amarello, marron e encarnado. Esse pequeno bezouro

Gallo e gallinha de Campina, raça belga muito estimada pelos seus excellentes ovos e pela vivacidade das aves.

Chocadeira de vime, forrada no interior com pannos velhos, ou melhor, com saccos de aniagem.

é um grande defensor das laranjeiras, como já tivemos occasião de dizer nesta secção. A "joanninha" ataca e extermina as larvas dos pulgões e cochonilhas que põem nas folhas das arvores e que depois de desenvolvidos e tornados adultos tanto damnificam a laranjeira que chegam ao ponto de matal-a. A larva do precioso bezourinho é preta luzidia na cabeça, e o resto do corpo é de um escuro alaranjado com listras avermelhadas. O proprio bezouro é borrado de encarnado e branco, com outras variedades de cores.

A sua criação é de grande utilidade e, com os caracteristicos que acima damos para a sua facil identificação, deve-se ter o cuidado de não matar nem fazer nenhum mal aos beneficos "joanninhas."

VARIEDADES DO FEIJÃO SOGA NO BRASIL

No Brasil tem sido feita referencias das seguintes variedades: — Mammoth, Hollibrook, Heberlandt, Tokio Mediu, Ito San e Acme. Destas, para forragem, recommendamos, na ordem de sua importancia, Mammoth, Acme e Ito San. Para sementes recommendamos Hollibrook e Haberlandt. A variedade Mammoth é a melhor de todas para os climas quentes, sendo tambem a planta maior e por isso a mais rendosa para forragem. A maturação é tardia. Esta variedade é a que maior tamanho alcança e a que mais tempo leva para amadurecer. Ella cresce até quasi dois metros de altura, dando na média uma altura de um metro e 20 cm. O tempo para amadurecer é de 120 a 150 dias e é sem duvida a variedade mais recommendavel para o Brasil.

Numa experiencia de cultivação de cinco annos em Indianna, E. U. do Norte, esta variedade foi a que mais deu em sementes e em forragem.

A variedade Aceme é de sementes pequenas (a Mammoth tem sementes amarellas grandes) e amarellas; as plantas apresentam muita ramificação e galhos finos proprios para fenação. A Ito San é tambem de porte alto, galhos finos e amadurece em 100 dias depois de plantado. E' recommendado mais para climas temperados, como o do sul do Brasil. Esta variedade é identica ao Medium Yellow e é muito recommendada em diversas partes dos Estados Unidos.

E' preciso que experimentemos algumas variedades aqui no Brasil para podermos determinar quaes as mais proprias para as diversas partes do paiz.

As seguintes variedades são boas tambem: Guelph, Medium, Yellow, Peking.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse dos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

Modelo de como se deve prender o membro posterior de uma rez para ser ferrada.

O REFRIGERANTE POR EXCELLENCIA

E' dos indios paranaenses a formula do saborosissimo "Guaraná Simões," fabricado no Pará pelo sr. Oliveira Simões e distribuido no Rio pela Succursal da Fabrica Gran Pará, representada pela firma Simões & Irmão Ltda. á rua Conselheiro Zacharias, 32. Esse excellente refrigerante, genuinamente brasileiro e possuidor de virtudes therapeuticas indiscutiveis, constitue uma das mais agradaveis bebidas sem alcool de que temos conhecimento. De uma duzia de garrafinhas foi o amavel presente que nos enviaram os srs. Simões & Irmão Ltda., acrescentando que vende o seu magnifico producto, entregue a domicilio, bastando pedil-o pelo telephone Norte 7179.

Febre Amarella

Agentes Geraes: Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88-90 — Rio de Janeiro.

Leiam PARA TODOS..., a revista mais artistica que se publica nesta capital.

Torne Lindo seus Cabellos Como as Actrizes do Cinema

UMA FÓRMA FACIL A UM CUSTO DIMINUTO

Não existe motivo para que os seus cabellos não sejam iguaes aos das mais lindas actrizes de cinema, se usar o inegualavel Tonico Lavona — o maravilhoso liquido de ouro que restaura e dá ao cabello enfraquecido o seu brilho e vigor.

O Tonico Lavona é maravilhoso na sua efficacia, refresca o couro cabelludo, destróe a caspa, alimenta e avigora as raizes dos cabellos.

Experimente e verifique os resultados. O seu custo é diminuto e de facil applicação e sentirá o prazer de ter uma cabelleira basta, rica e avelludada como jámais a teve.

LAVONA O Tonico dos Cabellos

USADO PELAS MAIS LINDAS SENHORAS EM TODO O MUNDO

A' venda nas pharmacias, drogarias e perfumarias

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS Digestões difficeis, gastrites, dôr e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, hepatites e todas as molestias do apparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do Professor Dr. Benicio de Abreu. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Agentes Geraes para todo o Brasil: ARAUJO FREITAS & Cia. — 88 Rua dos Ourives — Rio de Janeiro.

CAIXA DO "O MALHO"

MYSTERIOSO — (S. Paulo) — Recebi os tres trabalhos a que se refere na sua carta. O "postal" foi endereçado ao redactor competente para dar a ultima palavra sobre sua publicação. Os outros dois serão publicados. A secção a que se refere não tem sahido por falta de espaço.

Trabalhos para ella ha de sobra.

JOCALMA (Rio) — Seu trabalho intitulado: "Noivado" está um tanto longo, por isso demora um pouco a publicaçãc ou talvez seja até prejudicado pela falta de espaço. Escreva cousas mais ligeiras...

EU... APENAS — Seu soneto "Idealisando" está um pouco fraco, com rimas pobres e assumpto já muito debatido. Emfim, será publicado para o animar e quando houver espaço.

MONGE DE CISTER (Bahia) — Dos tres trabalhos enviados, dois estavam fracos e um sómente foi aproveitado, o "Despertar de moça".

CORLUMBO FERREIRA — Seu "Exaltação" começa logo por um alexandrino que para ter as doze syllabas metricas obriga o leitor a um hiato da quarta á quinta syllaba:

"Quasi não *me importa* olhar que o
[longo outomno..."

Concerte este ligeiro senão e volte.

AROLDO DE AZEVEDO — Já foi respondida no *Para-todos* sua cartinha de agradecimento pela publicação das "Questões constitucionaes" e acompanhando a poesia "Bandeirantes" moldada na nova escola modernista ou "verde-amarellista", como diz o amigo.

T. H. CARNEIRO (Juiz de Fóra) — Seu conto caipira: "A cura da opilação" está interssante, embora um pouco longo, o que lhe irá talvez, demorar a publicação pela falta de espaço já falada antes.

SARGENTO (S. Paulo) — A titulo de curiosidade publico aqui sua poesia intitulada: "Onde estás?..." o que não sei responder, nem o leitor tão pouco.

Aconselho o poeta sargento a publicar um pequeno annuncio na secção: Perdidos e achados" dos jornaes afim de vêr si alguem sabe onde está a sua Nora. Caso ainda não dê resultado recorra ao carioca-reporter. E' o primeiro *sogro* que vi tão afflicto por ter perdido uma *nóra*.

Eis a sua poesia:

"ONDE ESTA'S?

Oh! Nora; Onde estás?
Em vão já te procurei,
Meu coração está triste,
Porque não te encontrei:

Numa noite fria de Maio,
Lá no largo do Cambucy,
Com tua tia Julieta,
Pela primeira vez te,

Num dia do mez de Julho,
O mais feliz de minha vida,
Pois foi a segunda vez,
Que encontrei contigo; querida

Sahindo, eu, do cinema,
Por casualidade, talvez;
Quiz Deus que eu te encontrasse
A terceira e ultima vez!..."

Devia ter segurado a Nora com unhas e dentes para não perdel-a mais. E emquanto não tornar a encontral-a fica rebaixado de Sargento que é, a cabo... de vassoura da poesia nacional.

JOSE' LOPES DA SILVA — Os versos que o senhor mandou, intitulados: "O' coração, bates tão forte!" estão bem feitos, têm sentimento, têm idéa. A letra, porém, com que foram escriptos, mal desenhada", de quem sente difficuldade em "assignar o nome", está em desaccordo com a poesia. Depois o *poeta* assignou *seu* trabalho desta fórma: "Autor deste pequeno verso é José da Silva Lopes".

Não contente com este disparate ainda accrescentou: "Envio esta pequena melodia ao Sr. Illm°. Malho".

Deante disto puzemos de quarentena sua "pequena melodia" até nos provar que é mesmo seu verdadeiro autor.

PERPETUO (Curityba) — Você não é perpetuo, não, *seu* poeta; você é simplesmente incrivel com o seu exdruxulo soneto: "Cavalleiro medievo".

Não resisto á tentação de o transcrever aqui para gozo dos cavalheiros e das damas da actualidade que nos dão a alta honra de lêr *O Malho*:

"CAVALLEIRO MEDIEVO

Figuro, a vez, estar na Idade Media
Num castello cercado de muralhas,
Onde uma dama de belleza nedia,
Põe-me no peito as ultimas medalhas.

E bellicoso e amante da tragedia,
Ao mavorcio alarido das batalhas,
Do meo bravo corcel mantendo a re-
[dea
Sigo tambem á frente das manalhas

Mas, do anjo que deixei, lembranças
[floreas
Commigo levo... e, em meio aos em-
[baraços
E luto e venço, conquistando glo-
[rias;

E afinal, com o corpo e os membros
[lassos,
Eo volto — heroe de todas as vi-
[ctorias,
A' victoria immortal de seos abra-
[ços!"

Com este soneto você, além de perpetuo ficou tambem immortal, e im...pagavel, com aquella "dama de belleza nedia" (vade-retro!) e a estranha graphia do pronome eu com um — o — final como para lembrar bem o: "*Ego" sum qui sum!*

JOSE' PARANHOS SIQUEIRA (União) — O seu soneto: "Lamentos" tem um verso deveras lamentavel em que o poeta confessa que vive "como um cão damnado". Ora, isso além de muito pouco poetico, é altamente perigoso aos seus visinhos...

Aquelle "Deus não espia"... do 2º quarteto tambem é muito estranho.

Concerte estas cousas e volte.

CABUHY PITANGA JUNIOR.

THEATROS

'A CULPA... DOS OUTROS

Na desobriga dos nossos arduos e respeitaveis deveres jornalisticos, ás dezesete horas de terça-feira cruzámos a larga entrada do Palace Hotel, dirigimo-nos á portaria e pedimos ao cavalheiro que solicito indagára do nosso desejo, que annunciasse ao genial galã comico brasileiro Dr. Leopoldo Fróes nossa vontade de entrevistal-o. *O Malho* não se dispensava de ouvil-o sobre a sua mudança, um tanto precipitada, do Gloria para Nictheroy. O primeiro impeto do artista patricio foi nos mandar... passear... passear na Avenida, mas, reflectindo melhor, receoso de que, com a nossa autoridade, prejudicassemos o seu futuro, dando largas ao nosso despeito, promptificou-se a receber-nos, com um sorriso nos labios. Teve procedimente identico ao que adoptara com o Dr. Paulo de Magalhães, montando, contrafeito, "Coração de Mulher", com medo de um artigo que o algoz do publico carioca tinha já em preparo, com um titulo em que o nome do "genial actor Chaby Pinheiro" resplandecia.

Leopoldo Fróes, que acabara de ajudar a fechar as malas e suava por todos os póros, fez-nos entrar no seu appartamento e, amavelmente, offereceu-nos uma "chaise". Em que podia nos ser util?

— Desejavamos saber por que fracassou a temporada Fróes no Gloria...

O artista deu um pulo.

— Que, uma aranha?

Nada disso! O dedo na ferida...

— Primeiro por causa do Serrador; segundo, por causa do theatro; terceiro, por causa dos meus comediantes; quarto, por causa das peças; e quinto, por causa do publico!

— Por causa do Serrador?

— Sim! Não entende nada de theatro e delega poderes ao Simões Coelho, que entende menos... Traziam-me em um cortado! Eu sou superior a todos os Menjous, John Gilberts, e Novarros do mundo, no entanto fazia-se de mim uma reclame ridicula! Gastaram, para me lançar, 20 contos, emquanto que a M.-G.-M. gastou com a "A Carne e o Diabo" 150! Quem vale mais? Eu ou "A Carne e o Diabo"?

Achámos, para não discutir, que elle valia mais que "A Carne e o Diabo"...

— Mas qual é a culpa do theatro?

— E' mudo, não tem acustica e barulho por todos os lados! Eu sou surdo, elle é mudo, davamos espectaculos surdo-mudo... O publico, que não é cego, e não vae para o que lhe não cheira bem...

Percebendo o espirituoso *jeu de mots*, perdemos os sentidos...

— E a culpa dos comediantes?

—Ainda pergunta? Um bando de canastras e canastrões!

— Mas a escolha não foi sua, Fróes?

— Foi, e que tem isso? Sabia que não prestavam para nada, mas quiz tirar a prova... Resultado, — um enterro de ultima classe!

— E as peças?

— Pois não as viu? Ha peores? "Sizinio", uma idiotice; "Coração de Mulher", peor ainda, e assim por deante!

— Mas não foram de sua escolha?

— Foram, mas que tem isso? Quiz provar a esses cavalheiros que não são autores, não são nada! Destrui-os!

— E acha, ainda assim, o publico culpado?

— Decerto! O publico carioca é de uma burrice sem limites! Se houvesse publico nesta terra Leopoldo Fróes e os seus comediantes tinham ficado dois mezes no Gloria? Logo após a peça da estréa a policia seria chamada ás pressas, para garantir a nossa retirada, e o Serrador seria enforcado na praça publica... Isto é um paiz perdido, meu caro! — exclamou, em um desabafo, o grande actor.

— E vae...

—...para Nictheroy!

— Lá o comprehenderão...

— Nictheroy é Nictheroy... Contam que um dos santos da côrte do céo sentiu, certa vez, uma premente necessidade, dessas que as creanças e as senhoras sentem sempre que sahem á rua. Olhou em volta e não atinava com o recanto reservado a taes vicissitudes. Afflicto, soccorreu-se de São Pedro e São Pedro indicou-lhe um buraco na abobada celestial. O santo, escrupuloso, olhou pelo buraco, viu lá em baixo uma cidade e obtemperou: — Mas, meu velho, ha, lá em baixo, uma cidade... — Não faz mal, é Nictheroy! — respondeu São Pedro. Já vê o meu amigo...

Na verdade! Desejámos-lhe feliz estadia na sua terra natal e o felicitámos por não se ter diminuido com o fracasso do Gloria.

A culpa era, toda inteirinha, dos outros!

MARI NONI

Pródiga

Que te importa que o amor me tenha avassallado,
E hoje eu seja um captivo, a beijar meu tormento?!
Que te importa o pezar que me faz desgraçado,
E mais triste que o céo desse inverno nevoento?!

Não te pese, jamais, sobre o seio ondulado,
A desdita sem par do meu sonho violento;
Que á luz dos olhos teus nunca paire, um momento,
O sombrio tristor de um colmo abandonado.

Tambem não saibas nunca a saudade que levo...
Nem te afflija o cuidado angusto e incalculavel,
De uma noiva infeliz pelo noivo distante!

Que eu vou, — sabe Deus como! — a pensar que esse [enlevo
foi o agape real, que tua alma elegante
achou de bem servir á esta alma miseravel...

AGOBAR ALVARES COELHO

O exercito da morte forma-se junto á casa

Os canos e as poças em que se accumula a agua da chuva, os lodaçaes—esses são os criadeiros em que se forma o exercito de insectos malvados que zumbem na casa e atacam o homem trazendo o contagio de febres mortiferas. É preciso repellir este inimigo, que além de incommodar transmitte epidemias como a febre amarella e o paludismo. É preciso destruir todos os mosquitos immediatamente—acabar com todos sem demora, por meio do Flit.

Em poucos minutos o Flit pulverizado acaba com as moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas, que infestam a casa e trazem epidemias. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo-os com os seus ovos.

O Flit pulverizado mata as traças e as suas larvas que comem o panno e estragam a roupa. É facil de usar e não deixa nodoas.

O Flit é um producto aperfeiçoado por chimicos de fama mundial. É um veneno mortifero para os insectos e, comtudo, é inoffensivo para o homem, sendo recommendado pelas autoridades sanitarias. Á venda nos bons estabelecimentos em toda a parte.

DISTRIBUIDO POR STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000

804

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

ANNO XXVII
NUM. 1.353
Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1928.

O POVO ABANDONADO

Depois de toda uma semana de declamações patheticas e rugidos demagogicos, a bancada do Districto na Camara deixou encerrar-se, sem uma palavra, a discussão do projecto de maior significação para os interesses da população carioca: o que revoga a lei do inquilinato.

Esse "forfait" geral deu bem uma idéa do interesse que a representação da cidade põe no desempenho do seu mandato. No momento em que se devia debater o mais grave problema da collectividade carioca, não se achava no seu posto nem um dos dez representantes do Districto. Ausente o Sr. Adolpho Bergamini — que qualquer circumstancia fortuita o retardara por alguns minutos — os interesses da cidade ficaram sem defesa. Nenhum outro se encontrava a postos, nem por uma excepção — porque a bancada está sempre vasia...

Realmente, resalvada a dedicação infatigavel do Sr. Adolpho Bergamini, a bancada carioca tem sido de uma inactividade absoluta.

O paradoxo é desconcertante: não se comprehende como a representação da metropole, do centro mais adeantado de cultura politica do paiz, e onde os costumes mais se approximam da verdade democratica, se torne uma das mais inoperantes e negativas.

Não fosse a actuação ininterrupta do Sr. Adolpho Bergamini, participando de todos os debates, criticando os projectos governamentaes, creando, sozinho, com a sua explendida combatividade e a sua extraordinaria capacidade de trabalho, os maiores obstaculos á maioria — e não teria, quase nunca, signal de vida dos mandatarios do Districto na Camara.

Nem por estarem ás vistas do povo que representam, os deputados cariocas simulam, sequer, cumprir o mandato, fazer jus ás vantagens e honrarias da investidura. Alguns delles resumem sua actividade parlamentar em apresentar durante a legislatura, tres ou quatro projectos inviaveis em favor do funccionalismo. Outros atravessam todo o periodo do mandato silenciosamente, sem um "muito bem", sem um "não apoiado".

E assim temos a bancada do Districto, a representação parlamentar da metropole — nucleo maior da nossa cultura politica, reducto mais glorioso do civismo brasileiro — equiparada ás mais obscuras, inactivas e apathicas da Camara.

Iguala-se ás bancadas dos pequenos Estados, cuja precaria efficiencia eleitoral, no conjuncto federativo, restringe, naturalmente, a influencia da sua representação nas deliberações do parlamento.

A meditação sobre essa inefficiencia da bancada carioca — mesmo quando estão em jogo interesses geraes tão graves como os que se enquadram no problema do tecto — pode conduzir a duas deducções differentes. Ou os representantes do Districto, despresando dessa forma chocante, os deveres do mandato, realisam um suicidio politico; ou contam com a submissão de um eleitorado de "cabresto", e nessa hypothese — que é a mais certa — não temos, nem no Districto Federal, opinião organisada, consciencia politica formada e definida, capaz de fazer valer os seus designios no acto, entre todos decisivo e solemne, do voto...

A AVIAÇÃO DE GUERRA

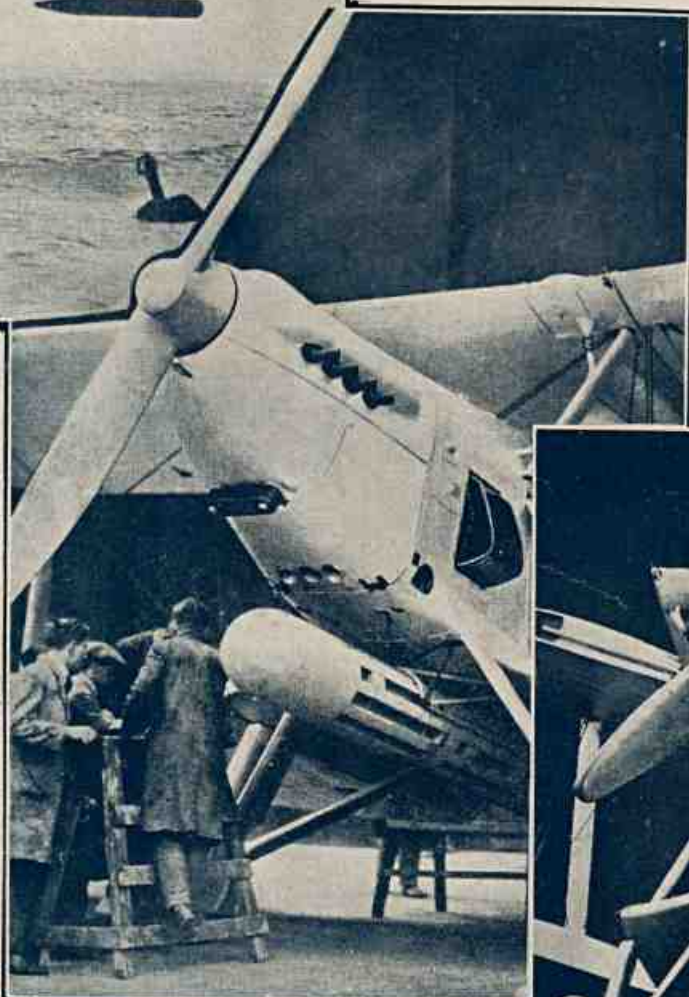
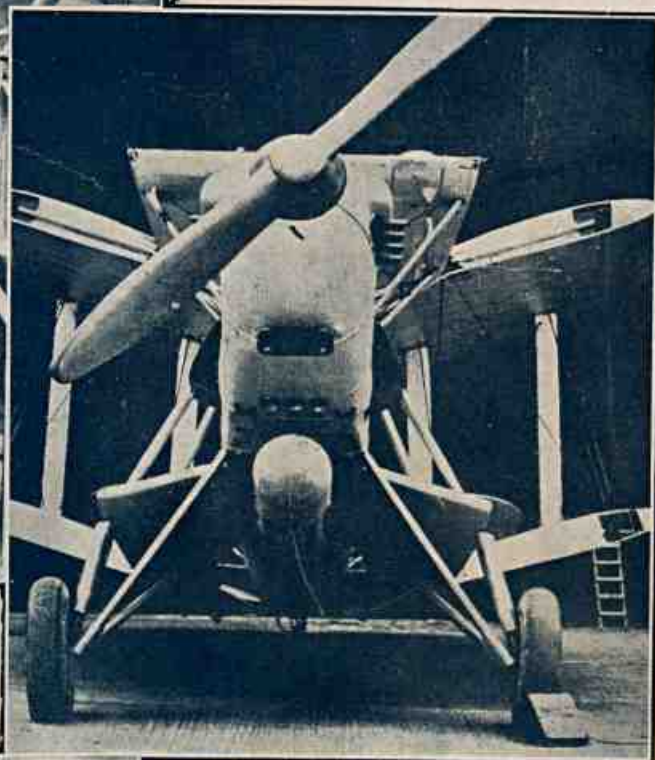
O Imperio do Futuro pertence á nação que conquistar o ar, assim diz o presidente da Royal Aeronautical Society.

Segundo este, as machinas aereas de bombardeio movem-se com tal rapidez e offerecem tão pequeno alvo, que as probabilidades de acertar nesse alvo são poucas. Os aeroplanos podem operar á altitude de perto de tres milhas. E agora se fazem experiencias para os tornar invisiveis. Tambem se procura diminuir-lhes o ruido.

E', pois, possivel que, em breve, se empreguem machinas que não sejam vistas, nem ouvidas.

Sómente com tal força se póde dar segurança ás cidades e todo o problema de defesa nacional repousa no proximo emprego do aeroplano. Certamente nação alguma, não preparada para encontrar os inimigos no ar, póde esperar sobreviver numa guerra contra forte poder aereo.

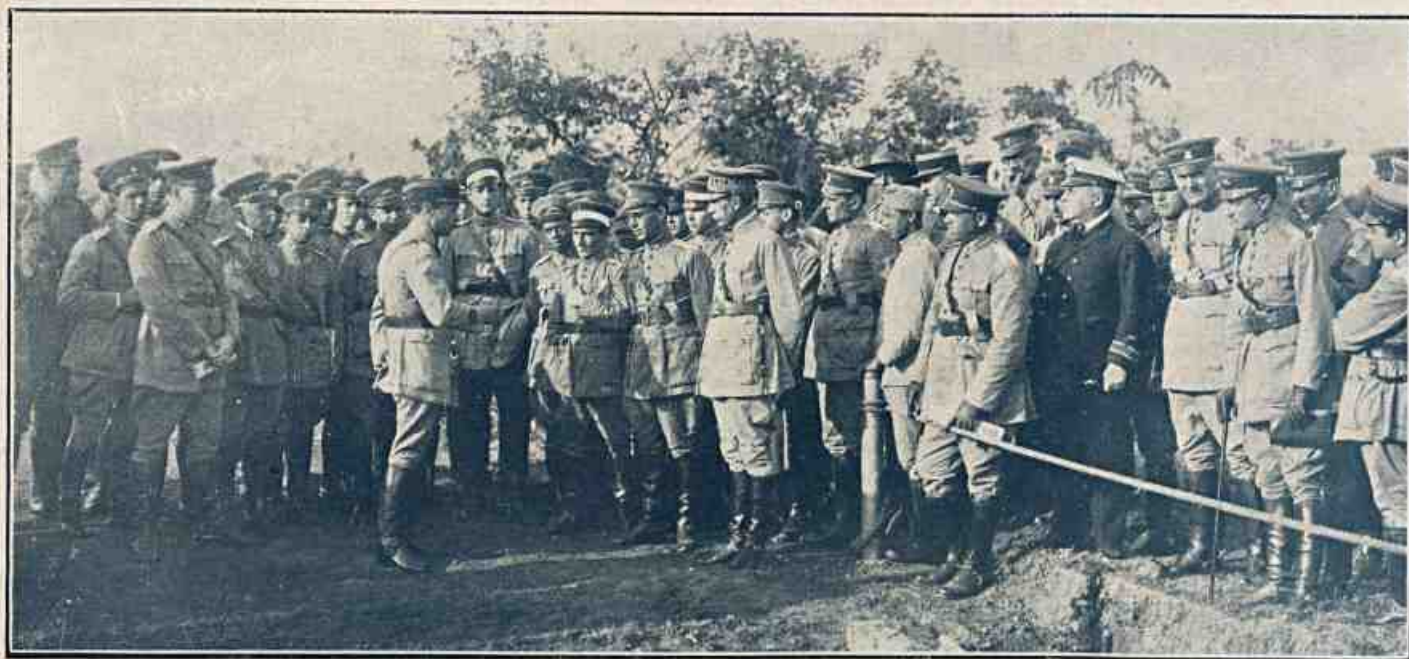
L. L.

O torpedo é lançado no vôo, para baixo, augmentando o seu impeto.

Aqui se vê um torpedo na fuzelagem.

O aeroplano de bombardeio "Ripon".

Torpedo com uma tonelada de peso.

O GRANDE MATA MOSQUITOS

— Bom dia, Fraguinha Eu entrei tambem p'ro cordão.

DURANTE AS GRANDES

Grupo de officiaes recebendo instrucções de um membro da Missão Franceza

PROGRAMMA DAS MANOBRAS

A's 8.00 — Passagem da cavallaria sobre passadeiras (cavallo na agua, o cavalleiro na passadeira). Reunião do Pelotão a 200 m. da ponte na margem esquerda para a passagem de volta.

8.10 — Passagem da infantaria sobre passadeiras em columna por 1. Reunião do Batalhão a 300 m. da ponte na margem esquerda (para a volta). Idem das viaturas sobre a ponte normal.

8.30 — Passagem da artilharia sobre a ponte normal. Reunião a 500 m. da ponte na margem esquerda (para a volta).

8.45 — Passagem em volta de todas as tropas sobre a ponte normal na ordem seguinte:

Cavallaria — Columna por 2 (homens a pé).

Infantaria — Columna por 4 (sem cadencia).

Artilharia — Como na ida.

(Para os detalhes das precauções a tomar na passagem, vide regulamento.)

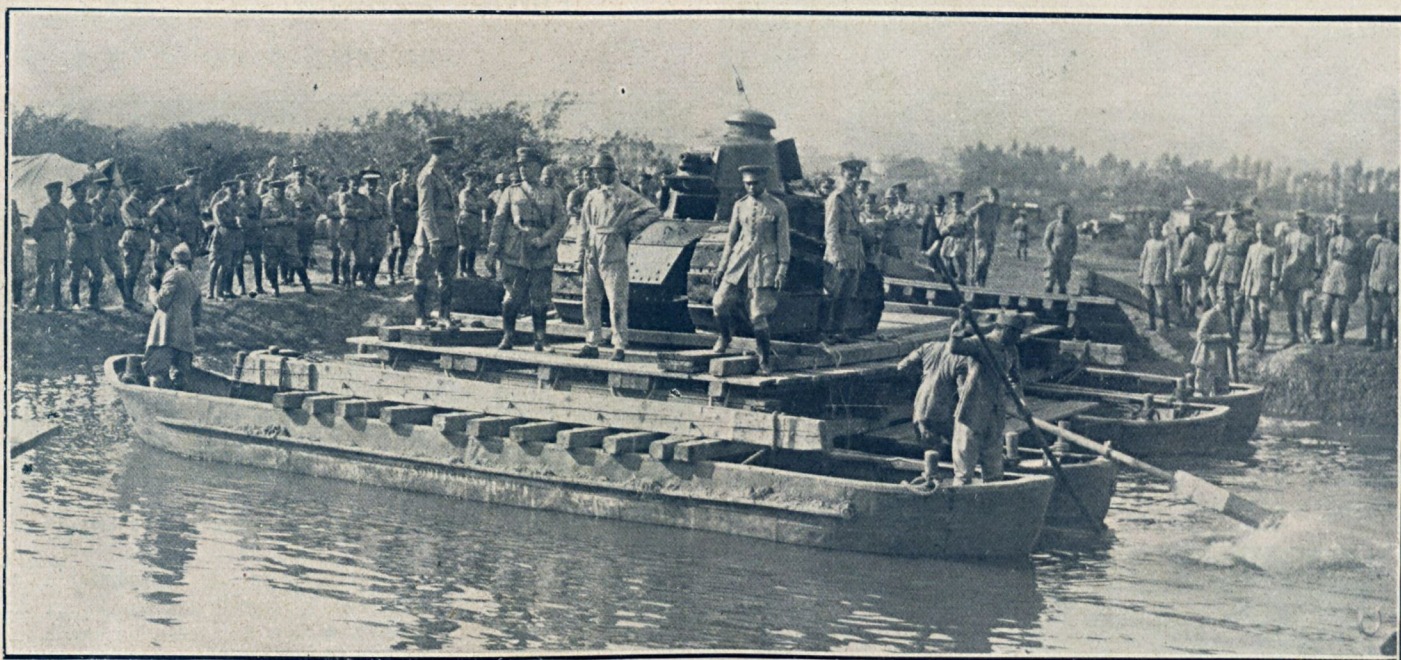
A passagem da artilharia

A infantaria atravessando uma ponte

Um tank em manobras

9.10 — Passagem dos carros de combate na portada reforçada. (Reunião dos carros na margem direita).

Reunião dos officiaes e visitantes ás 7.50 sobre a barragem.

MANOBRAS DO EXERCITO

Durante a passagem de um dos tanks pelo rio Maranguá

A passagem das montadas

Tropas isoladas

ENGENHARIA

Exercicios de passagens de rios a realisar no rio Maranguá com a Companhia s|p do 1° B| E.

Dia 7 — E. E. M. — (Partida da Central 6 hs. 54).

Dia 8 — E. A. O. — E. M. E. P. C. (Partida da Central 6 hs. 54).

(Descer na Parada "Coronel Magalhães").

Tropas que tomarão parte nos exercicios:

Dia 7 — 1 Bateria do 1° R. A. M.
1 Batalhão do 1° R. I. (Com viaturas).
1 Pelotão do 15° R. C.
1 Secção de carros de combate (5 carros).

Dia 8 — 1 Bateria do 2° R. A. M.
1 Batalhão do 1° R. I. (Com viaturas).
1 Pelotão do 15° R. C.
1 Secção de carros de combate (5 carros).
Alumnos da E. M. formados.

Dia 10 — E. M. (Destacamento das 3 armas).

Essas tropas estarão nas proximidades do lago onde se effectuam os trabalhos da Companhia s|p do 1° B|E., ás 7 hs. 45 (Vide calco annexo).

Reconhecimento na vespera, se fôr necessario.

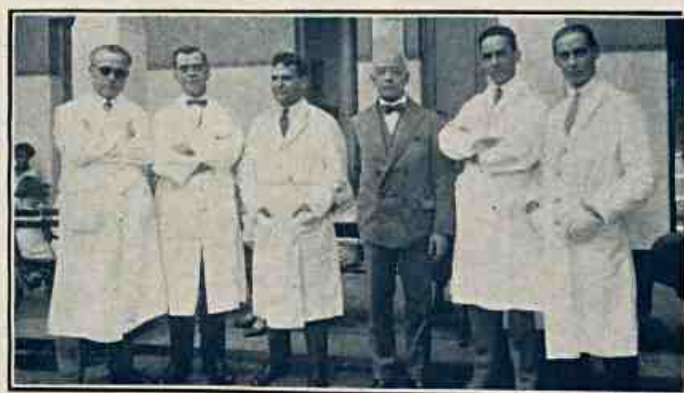
Official da Eng. encarregado da direcção technica das passagens — Tte. Amarilio do 1° B|E.

Conduzindo o equipamento

A CRUZADA CONTRA A TUBERCULOSE

UMA VISITA Á CASA DA SCIENCIA E DO CORAÇÃO

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE *BARROS VIDAL*)

A casa onde se combate a tuberculose

O Dr. Placido Barbosa, director, e medicos seus auxiliares

Ao contrario do que esperavamos, não foi de horror nem de amargura a primeira impressão que nos assaltou,

Pesando uma doente

ao penetrarmos naquelle ambiente de tristeza, porque todos aquelles doentes, nos bancos em fila, tinham nos olhos um que de ternura e muito de conformação!

Iamos ali, attrahidos, de certo, pela curiosidade de fixar bem de perto, os quadros impressionantes que com tanto realce a peste branca offerece, em seus variados e confrangedores aspectos que, desde logo, se nos appareciam, eloquentes, mas sem aquella expressão terrivel de que nos falavam tanto... No largo pateo, cujos azulejos rebrilhavam, entre a actividade febricitante das enfermeiras, os doentes não demonstravam sequer esse ar de desanimo que o mal estampa nas physionomias, além dos seus caracteristicos normaes.

Viamos, assim, um cortejo immenso de tuberculosos, constituido de homens, mulheres e creanças, educados e silenciosos, como se estivessem sob um regimen collegial, mas todos, sem duvida, com a aureola da resignação no rosto. Só essa impressão por si tem forças para emprestar ao colorido do ambiente as tintas da alegria e attenuar mesmo as imagens horrorosas que a doença brutal provoca, ella que ali encontra o seu mais destemido inimigo, e o unico elemento capaz de a illiminar. Em cinco minutos de muda observação vacillavamos em precisar o que mais nos impressionava, se a abnegação das enfermeiras que desdobravam esforços, se a perfeita ordem em que corria o serviço de consultas ou, ainda, se a disciplina dos consulentes. Emquanto uns destes se dirigiam aos bancos arrumados ao centro daquella vasta peça, outros se encaminhavam, em ordem, para a pharmacia e ainda outros para os exames, para as balanças, onde se pezavam, tudo por meio de um muito

Uma applicação do pneumo-thorax

curioso systema de fichas. O silencio reinante era, de quando em quando, cortado pela voz de uma enfermeira chamando este ou aquelle doente para a inspecção necessaria, ou reclamando a demora na retirada de um remedio. E emquanto isso, ao tempo que novos enfermos iam entrando, as mãos vazias, outras sahiam, mãos cheias de embrulhos...

A "Inspectoria de Prophylaxia e Tuberculose", installada na Praça da Bandeira, é bem uma casa de caridade.

Um medico auscultando uma doente

Dirigida pela competencia technica e a dedicação reconhecidas do eminente scientista Dr. Placido Barbosa, ella presta magnificos serviços á população, attendendo a quantos a procuram, sem preconceitos e sem distincções de classe. Auxiliado por um grupo de medicos de valor e de enfermeiras que fazem do seu mistér um sacerdocio, o Dr. Placido Barbosa vem realisando ali uma obra grandiosa e humanitaria nessa campanha que dirige e que tão animadores resultados tem verificado. Essas observações colhiamos com os proprios doentes, ali em contacto com elles, ouvindo uns e outros. Assim tambem ficamos sabendo como é facil ao

Esperando a consulta diaria

Um grupo de gentis enfermeiras em pose para "O Malho"

O Dr. Placido Barbosa em seu gabinete

doente inscrever-se na Inspectoria. Quem quer que sinta os pulmões fracos, ou surprehenda no seu organis-

Recebendo a fixa de inscripção

mo symptomas do mal impressionante, deve comparecer ao Posto de Prophylaxia de Tuberculose, mais proximo á sua residencia. Ahi chegando é logo attendido por uma enfermeira que o interroga minuciosamente sobre as dôres que sente, sobre os males que tem soffrido, dando-lhe, em seguida, uma chapa numerada. Depois de pesado, o consulente é submettido ao exame de Raio X e a uma inspecção rigorosa, sendo, então, diagnosticado. Dahi por deante o enfermo é obrigado a comparecer em dias determinados, recebendo os remedios de que necessita para o seu tratamento, sendo que aos mais pobres as enfermeiras ainda dão

Aguardando a vez da inspecção

latas de leite, assucar e generos de primeira necessidade, indispensavel a uma sadia alimentação. E isso tudo é feito com requintes de carinhos e dos mais escrupulosos cuidados, inspirando a maior confiança aos doentes que ao cabo de certo tempo acabam gostando daquella casa e de toda aquella gente.

Fosse mais conhecida a existencia de tão bons serviços da Saude Publica e, sobretudo, a facilidade que o doente ali encontra e, certo, não seria tão vultoso o numero das victimas do mortifero mal...

* * *

Com uma gentileza que logo lhe põe

Um exame minucioso

em destaque a aprimorada educação, o Dr. Placido Barbosa, procurando prestar-nos mais amplos esclarecimentos, disse-nos agora:

— A respeito da nossa luta contra a tuberculose, o melhor testemunho que lhe posso offerecer é o das cifras.

E exhibiu-nos um apanhado do movimento do mez de Junho. Realmente, causam espanto... Só nesse mez foram examinados nada menos de 1.374 doentes e recebidas 232 notificações de tuberculose. Desses 1.374, 493 estavam soffrendo da terrivel molestia e durante esses trinta dias foram attendi-

Um preceito hygienico

dos, em consultas, 5.474 enfermos, sendo distribuidos 12.890 formulas medicamentosas; 6 cadeiras de repouso; 521 litros de desinfectante; 87 escarradeiras; 853 cartazes e publicações de propaganda hygienica, além dos seguintes serviços: 1.791 exames de escarro, dos quaes 361 positivos; 276 injecções; 619 insuflações para pneumo-thorax artificial; 592 radioscopias; 135 radiographias; 37 extracções e 294 curativos e obturações de dentes. Durante esse mez o numero de obitos por tuberculose elevou-se a 362.

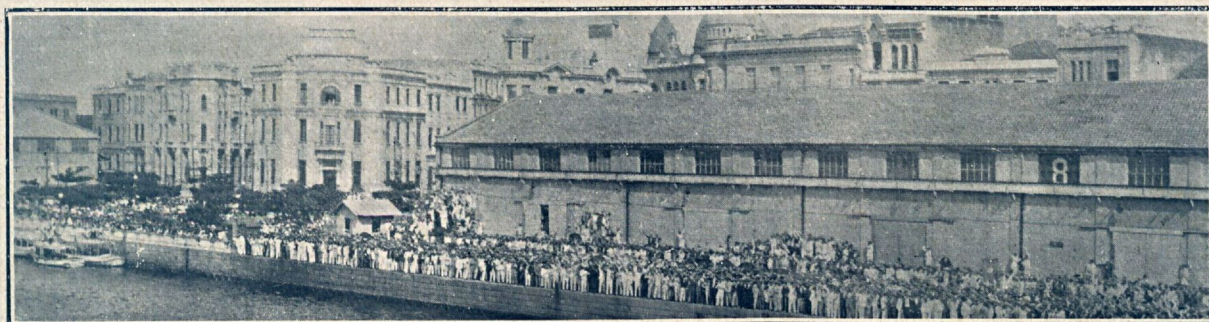
* * *

Entre tantas enfermeiras gentis, que sem mostras de fadiga, porfiavam nos esforços para melhor desencumbir-se dos seus encargos, uma se prestou a completar os esclarecimentos que pediamos, começando a dizer-nos:

— O senhor não faz idéa dos quadros que assistimos... Não tem sido poucas as vezes em que aqui vêm parar familias inteiras tuberculosas, cortando o coração verem-se em meio dellas creanças de pouca idade ainda...

(Termina no fim do numero)

"O MALHO" EM RECIFE-PERNAMBUCO

O povo pernambucano aguardando a chegada da Caravana Democratica. Ao centro está o deputado Dr. Assis Brasil

Aspecto do Cáes do Porto, armazem 8, por occasião da chegada da Caravana Democratica

Na séde do C. S. Almirante Barroso durante a festa offerecida pela sua directoria aos associados que venceram as provas da ultima regata.

Um Ambiente de Elegancia
OLDSMOBILE
Estareis tão á vontade sentado nas almofadas do novo Oldsmobile, como em uma poltrona commoda da vossa propria casa, pois o ambiente de elegancia que o interior do carro offerece vos proporcionará o mesmo luxo, o mesmo conforto e a mesma commodidade.
As linhas externas do Oldsmobile Six 1928, são bellas, attrahentes e notadamente modernas, surprehendendo mesmo aos artistas e aos technicos do automobilismo.
Reunindo todos os aperfeiçoamentos modernos, o novo Oldsmobile é innegavelmente o mais fino carro de preço modico.
AGENTES AUTORISADOS NAS PRINCIPAES CIDADES DO PAIS
O bom
OLDSMOBILE SIX
ainda melhor
GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S.A.
CHEVROLET PONTIAC - OLDSMOBILE OAKLAND - BUICK - VAUXHALL - LaSALLE - CADILLAC CAMINHÕES GMC

ACONTECIMENTOS DA SEMANA

Chá dansante no Club dos Advogados, em 11 do corrente

Chá no Beira-Mar Casino, realisado pela Associação B. de Imprensa.

Inauguração da Exposição Geral de Bellas Artes, no dia 12 do corrente.

Depois do almoço, no Jockey Club, em homenagem ao Sr. Prefeito Prado Junior.

Na residencia do Dr. Peixoto de Castro, por occasião da festa ali realisada no dia 11.

Na Igreja de Santo Ignacio, por occasião da missa votiva pela chegada dos aviadores Ferrarin e Del Prete

O SORTEIO DO GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO DE "O TICO-TICO" — Grupo tomado por occasião do mesmo sorteio, ao qual concorreram cerca de tres mil leitores, sendo distribuidos 86 valiosos e magnificos premios.

HERMA DO PINTOR PEDRO AMERICO — Foi inaugurada no Passeio Publico a herma do grande pintor parahybano por iniciativa da Sociedade Brasileira de Bellas Artes desta cidade.

UM AMIGO QUE NOS DEIXA

A conselho de seus medicos, Sir Alexander Mackenzie, cuja saude exige, neste momento, uma prolongada cura de repouso, deixou a nossa terra.

Todos os jornaes commentaram largamente a sua retirada, que lamentamos, da direcção dos negocios que elle superintendia no Brasil. E foi necessario que esse facto occorresse para que o nome de Alexander Mackenzie viesse para o contacto do grande publico que, a bem dizer, o desconhecia. E' que como todos os temperamentos de *élite*, Sir Alexander Mackenzie procurava, na singularidade de um feitio extremamente retrahido, resguardar-se da companhia de Dona Popularidade. O desenvolvimento material do nosso paiz muito deve á actuação da sua intelligencia, do seu tacto, da sua excepcional capacidade de direcção. Elle consagrou a varias industrias de serviços publicos, no nosso paiz, longos annos de um labor fecundo. E exactamente no momento em que a sua saude abalada o compelle a afastar-se do nosso convivio, é que todos nós jornalistas temos o dever de vir proclamar, de publico, como elle amava o Brasil, quanta estima dedicava a esta terra em que viveu a melhor, a mais proficua parte de sua nobre existencia.

Si ha, da parte dos brasileiros, motivos varios para votar a esse homem de valor o seu reconhecimento, entre esses motivos deve prevalecer o verdadeiro interesse de demonstrar por tudo quanto se referisse ao Brasil.

Exercendo entre nós, num largo periodo, a sua notavel actividade, com o correr do tempo, tornou-se tão brasileiro como qualquer um de nós. E essa dedicação ao nosso paiz não ficou apenas na allegação vaga das palavras: affirmou-se por factos conhecidos e indiscutiveis. Sabe-se como, por exemplo, na direcção das grandes emprezas que aqui se desenvolveram e prosperaram sob o influxo da sua prudente orientação, elle fazia questão de cercar-se de auxiliares, empregados, operarios brasileiros. Era esse um ponto de vista de que não abria mão. Mas como chefe, detendo nas mãos poderes supremos, elle nunca abusou da sua força ou das prerogativas que decorriam dessa situação. Ao contrario: as suas funcções de commando elle as exercia com extrema benevolencia, a ponto de, conservando posições que deviam ser alvejadas pelo veneno da inveja ou dos despeitos mal sopitados, nellas só soube conquistar a benemerencia de todos aquelles — e eram todos! — que lhe ficavam sob a immediata dependencia.

Sem falar nas qualidades mestras que exhornavam a individualidade de Sir Alexander Mackenzie, e que são exactamente aquellas que tanto relevo deram ao seu arguto espirito de direcção, deve-se accentuar ainda como esse homem, que tomava sob os hombros possantes a responsabilidade de tantos negocios de importancia, tinha tanto tempo para ser bom. Essa grande bondade era o traço que mais flagrantemente definia a sua personalidade. Um dos criticos da sua obra já relatou a preoccupação que elle tinha pela sorte dos milhares de homens que trabalhavam nas emprezas por elle dirigidas, e como soffria toda a vez que tinha que resistir a um pedido que lhe parecia justo, mas que circumstancias estranhas a sua vontade muita vez impediam de attender.

Senso de direcção, alta cultura, profundo conhecimento dos homens com quem tratava, bondade perfeita, inatacavel espirito de justiça — fizeram desse homem, que acaba de encerrar o seu cyclo de actividade no Brasil, uma das mais interessantes figuras que concorreram para esta phase de desenvolvimento intenso que, nestes ultimos trinta annos assignalou o progresso do nosso paiz.

CAMPEONATO CARIOCA

VASCO

AMERICA

Team do America que empatou com o Vasco por 1 x 1.

Team do Vasco que empatou com o America por 1 x 1.

Um magnifico aspecto tomado no Stadium do Vasco durante o jogo de domingo entre o Vasco e o America

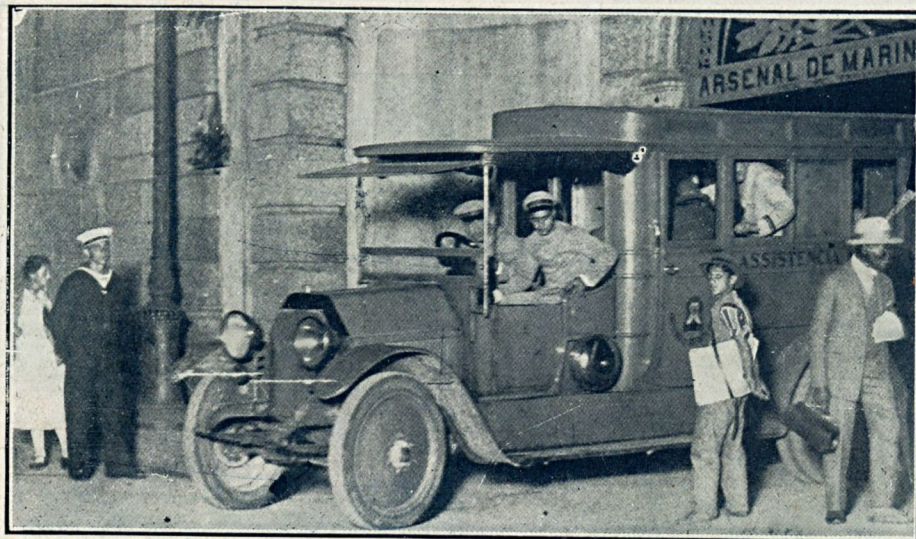
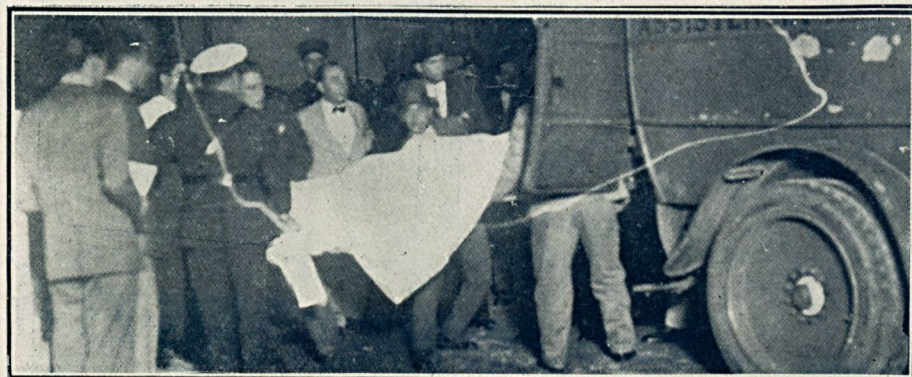
Um ataque

Um shoot

Um dos bellos aspectos da peleja no Stadium do Vasco

Uma defesa do Vasco

Uma queda de "Mineiro"

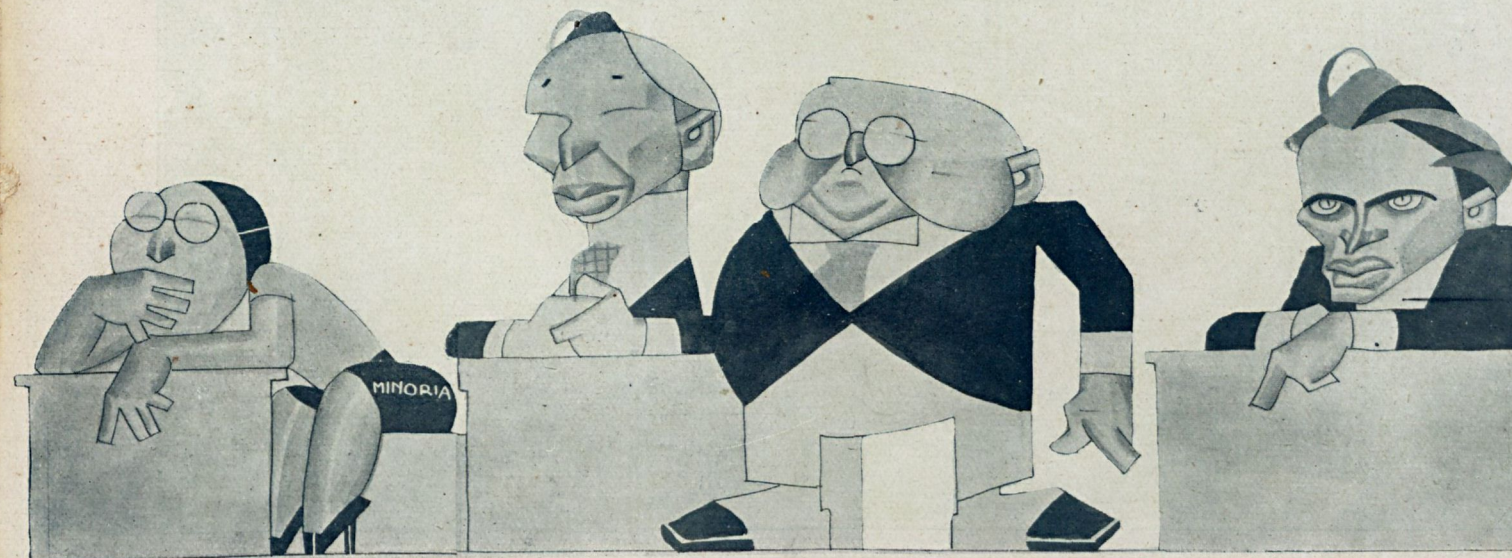
O DESASTRE QUE VICTIMOU FERRARIN E DEL PRETE

A ambulancia conduzindo os gloriosos aviadores, ainda na porta do Arsenal de Marinha.

Os feridos ao chegarem á Casa de Saude

O marinheiro Armando da Silva Magalhães, que com risco da propria vida salvou os gloriosos aviadores Ferrarin e Del Prete, por occasião do desastre que os victimou em 7 do mez corrente, na Ponta do Galeão.

Grupo feito na Ponta do Galeão antes do lamentavel desastre do dia 7. Na photographia estão os aviadores e o mecanico Raul de Medeiros rodeados d: officiaes da nossa marinha de guerra.

EMQUANTO A MINORIA DORME O POVO GEME

(O Sr. Plinio Marques, vice-presidente da Camara, quando presidia a sessão, encerrou a discussão sobre o inquilinato, sem que a "esquerda" désse o alarme.)

VILLABOIM — Depressa, Plinio! Aproveite

emquanto a minoria está cochilando...

FERRARIN E DEL PRETE, NA BAHIA

Recepção aos gloriosos aviadores, no Circulo Italiano

Durante o banquete offerecido pela colonia italiana aos aviadores Ferrarin e Del Prete

MAURICIO DE LACERDA EM RECIFE

Mauricio de Lacerda, o vigoroso tribuno, nos braços do povo pernambucano

Os progressos da industria chimico-pharmaceutica no Brasil

A Feira Industrial, que ha pouco se realizou em S. Paulo, offereceu á industria brasileira em geral uma nova opportunidade de se mostrar na pujança, valor e desenvolvimento em que hoje se encontra. E ao lado das demais, na condensação do seu maravilhoso adeantamento, sobresahiu a industria chimico-pharmaceutica, emprestando-lhe para isso concurso que merece o maior destaque a firma Silva Araujo & Cia.

Não admirou aos visitantes da 2ª Feira Industrial de S. Paulo, entretanto, a actuação nella tida pelos grandes chimicos industriaes cariocas, conhecida que é, geralmente, não apenas em todo o paiz como ainda para além fronteiras, a sua valiosa collaboração á pharmacopêa nacional.

Sabemos todos que a fama conquistada pelos productos de Silva Araujo & Cia. é consequencia da escrupulosa manipulação por que os mesmos passam, garantindo-lhes effeitos curativos já tão antigos no conhecimento publico que se tornaram de indicação proverbial. Afóra essa tradição e essas credenciaes, conhecem-se tambem os triumphos dos productos pharmaceuticos de Silva Araujo & Cia. através da justiça que se lhes tem feito nos maiores certamens expositivos nacionaes e internacionaes, conferindo-lhes nelles, os respectivos jurys de recompensa, os mais honrosos diplomas e medalhas. E é essa justiça immanente que agora se repetiu em S. Paulo, mais uma vez distinguindo a firma Silva Araujo & Cia. com as recompensas maiores da exposição, quaes sejam o diploma de expositor "hors concours", o premio "Medalha de Ouro" e o "Grande Premio", reproduzidos pelos clichés desta pagina.

Verso e reverso do premio "Medalha de Ouro" com que foram distinguidos os grandes chimicos industriaes pharmaceuticos

O "Grande Premio" conquistado pelos productos de Silva Araujo & Cia.

O diploma de expositor "hors concours" conferido á firma Silva Araujo & Cia.

A TRAGEDIA DE SANTO ANGELO, EM SÃO PAULO

A séde Larangeira, 5.º districto e municipio de Santo Angelo, foi theatro de um crime que, pela edade avançada de suas victimas, pelo seu movel e pelo cynismo de seus autores, se assignala como um dos mais barbaros verificados.

A hediondez da scena delictuosa poder-se-á imaginar e resalta mesmo pela illustração em que, num ambiente de pobreza e miseria, um casal de velhos foi trucidado da maneira mais revoltante.

O velho José Krafzuck, em companhia de sua mulher, vivia na séde daquelle districto uma vida modesta e sem inimigos: a velha era paralytica e o marido um valetudinario enrijado e envelhecido na luta dura do machado e da enxada.

Ha tempos atraz chegaram áquella localidade os polacos Ladislau Bartosch e André Roczniack que, derramados pela Europa transbordante, haviam vindo ao Brasil com idéas de aventurar sorte na agricultura.

Entaboladas, accidentalmente, relações entre André e Krafzuck, este, em uma expansão muito natural, vendo tratar-se de um amigo de patria e exilio, mostrou áquelle uma caixinha com varias moedas de ouro, dizendo ser algumas de suas economias. Os pedaços de fortuna, exhibidos aos olhos de André, despertaram-lhe a cobiça criminosa de apoderar-se dos haveres do velho polaco.

Com essa finalidade, mancomunados André e Ladislau, foi planejado o crime, levado a effeito com toda a frieza e com todos os requintes da perversidade do diabolico plano.

Embriagaram o velho. André, o mais fraco, tomou conta da paralytica e, no proprio leito desta, aggrediu com pauladas e, finalmente, a degollou. Ladislau, o mais forte, emquanto isto, munido de um pequeno martello, esphacellava o craneo do miseravel velho, enforcando-o em seguida. Consumados os assassinios, foi varejada a casa das victimas, onde os criminosos acharam, apenas, 36$500 em moeda corrente.

A scena passou-se na noite de 5 de julho ultimo e a descoberta de seus autores foi feita dias após, pelas autoridades policiaes daquelle districto.

Presos, os criminosos confessaram o delicto em todos os seus detalhes e circumstancias, não só á policia judiciaria, como tambem ao juiz districtal desta villa, que, em data de hoje, decretou a prisão preventiva dos assassinos, que se acham recolhidos á cadeia civil desta séde.

O BRASIL SOB A NEVE

O jardim do Sr. Ivo Leão, em Curityba, durante a nevada de 30 de Junho

NA BAHIA — O enterramento do general Benjamin de Viveiros e o regresso do Dr. Barros Barretto, secretario da Saude Publica.

EM NICTHEROY — Na Associação de Imprensa do Estado do Rio. No primeiro plano está a directoria, vendo-se ao centro o Dr. Oscar Fontenelle, successor do Dr. Miranda Rosa, que prestou relevantes serviços á classe durante a sua administração.

Dr. Paschoal Pereira, medico em Triumpho, Estado do Rio.

Sr. Luiz La Saigne

Regressou da Europa, onde permaneceu pouco tempo a negocios dos Estabelecimentos Mestre & Blatgé, o presidente e director geral dos mesmos, Senhor Luiz La Saigne. Vulto de destaque do nosso alto commercio e cavalheiro de trato fino e captivante, o viajante distincto teve por occasião do seu desembarque, com o grande numero de pessoas que o foram receber no cáes, mais uma prova do quanto é justamente estimado no seio da sociedade carioca.

EM VICTORIA—A professora Maria Thereza entre amigas.

MINAS PETROLIFERA

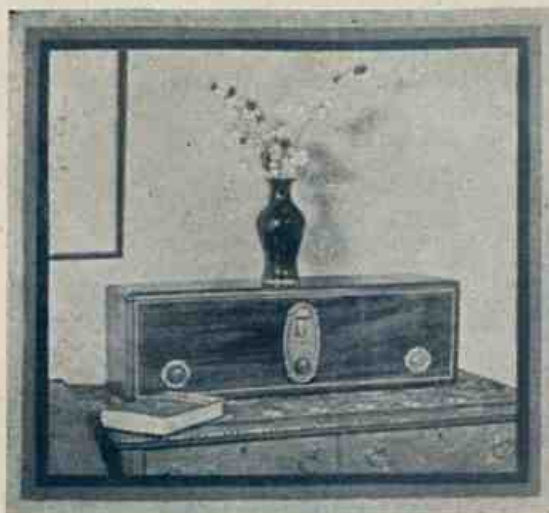
A cidade do Pomba, em Minas, vendo-se assignalado o local em que o engenheiro inglez Charles Herman, explorando uma mina de amiantho, encontrou vestigios de petroleo.

O Forum, construido pelo povo em 1893, por iniciativa do então juiz de Direito, Dr. Felemon Torres.

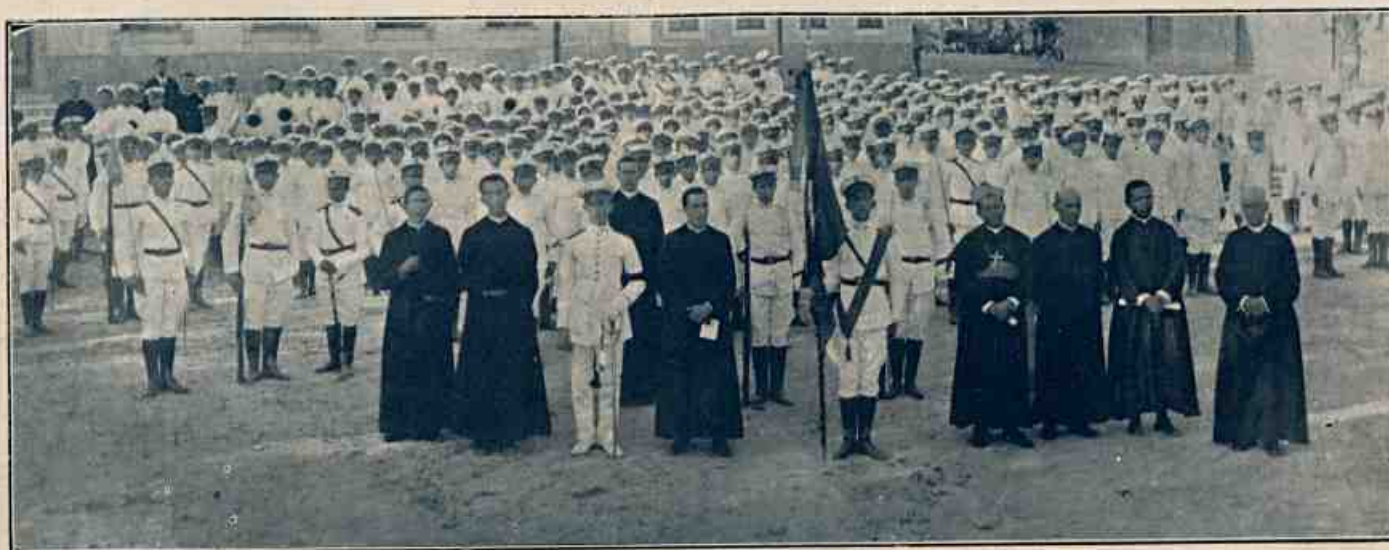
Villa Militar — Bahia

A FABRICA GUARANÁ MOAGEM NA FEIRA DE AMOSTRAS

Reproduz a gravura ao lado o mostruario com que concorreu á Feira de Amostras, apresentando o producto do seu commercio e fabrico, o Sr. Eduardo Sucena. O Guaraná é um dos mais preciosos productos da flora Amazonica, da qual a Fabrica Guaraná Moagem se fez um dos mais ardorosos propagandistas, reduzindo a pó o producto dos Indios pelo processo hygienico de "Compressão Integral". Esse estabelecimento naturista não se limita a propagar apenas o grande tonico do coração, do cerebro e dos musculos, que é o Guaraná, producto que os Indios nos revelaram como grande reconstituinte dos homens velhos esgotados pelas "surmenages" e benefico refrigerante do sangue, que se usa, reduzido a pó, como refresco, tres vezes ao dia. Representa ainda o Guaraná um elemento que muito facilita a campanha contra o Alcool, em que o Sr. Eduardo Sucena se alistou como enthusiasta convicto, distribuindo gratuitamente um jornalzinho de propaganda vegetariana, "Brasil Vegetal", num testemunho humanitario de desprendimento.

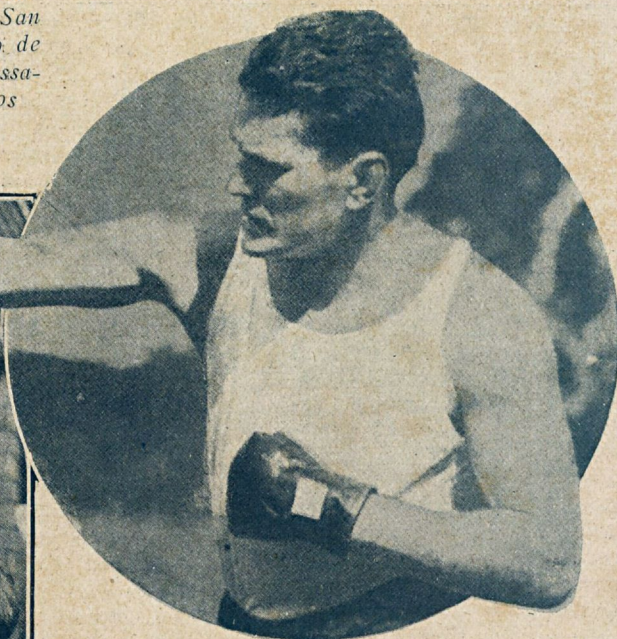
Eis porque, aos que realmente se preoccupam com a propria saude e com a dos seus, indicamos os productos naturistas do estabelecimento da rua S. José, 23.

"O MALHO" NO ESTADO DO RIO

Jogadores que disputaram a Taça "Manoel Duarte", offerecida pelo deputado Oscar Fontenelle. Foi vencedor o Barra Mansa F. C.

Na Academia Fluminense de Commercio, vendo-se o seu director e um grupo de professores

Um desfile do Collegio Diocesano de S. José, em Nictheroy

A capa de PARA TODOS... de hoje.

CURIOSIDADES MUNDIAES

VISÃO QUE SERÁ COMMUM NO FUTURO — Aviação do Exercito, Marinha e Guarda Nacional sobre San Diego, California. A formação irregular, como migração de grandes aves, suggere visão do futuro, quando os passageiros dos bondes e omnibus e estradas de ferro dos suburbios, forem trazidos todas as manhãs aos escriptorios pelo ar.

Aqui está o campeão mundial de peso pesado, Gene Tunney recebendo a sua correspondencia matutina das mãos do seu secretario, ao passo que fazia o treino para o encontro com Tom Heeney, encontro de que acaba de ser vencedor.

Em cima, a Cathedral de Colonia, illuminada na recente Exposição de Imprensa, que teve logar nessa cidade da Allemanha.

A CRUZADA CONTRA A TUBERCULOSE

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE *BARROS VIDAL*)

(F I M)

E a uma outra nossa pergunta, respostou, sorrindo:

— Ha occasiões em que apparecem homens corpulentos, robustos, convencidos de que têm os pulmões sãos. Dizem vir até cá só por experiencia... Mas os exames constatam a verdade: elles estão com o mal e muito adeantado... Outros casos, mais emocionantes, têm apparecido: é o de mutilados que, além dessa desgraça, têm a outra, maior ainda, a da tuberculose...

Attendendo á curiosidade de uma nova pergunta, a enfermeira tornou:

— Não vê o senhor que a maioria dos nossos consulentes vive em miseria immensa. Muitos não se salvam por causa da falta de alimentação... Por isso nós, os funccionarios da Inspectoria, organisamos aqui uma associação de benemerencia. Cada um de nós dá quanto póde e assim, com esses recursos e outros estranhos, adquirimos generos de necessidade premente que damos aos enfermos mais necessitados.

E apontando um que passava perto de nós, sorrindo:

— Nem a proposito... não vê como aquelle vae contente, levando uma lata de leite condensado?

E, enlevada:

— Parece que leva um mundo nas mãos!...

* * *

As installações da "Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose" são modernas e dotadas de todos os requisitos da hygiene. Tanto os azulejos do chão como as paredes, alvas, se apresentam irreprehensiveis. Os gabinetes de consulta, a pharmacia e todas as dependencias do andar terreo causam a melhor impressão.

Do mesmo modo, o pavimento superior onde estão installadas a secretaria, gabinetes e sala do Director, é de um asseio de causar inveja. Tudo alvo, polido e em ordem... Os minimos detalhes, em materia de asseio, ali são observados, para isso tambem muito concorrendo a propria conducta dos doentes.

* * *

A nossa generosa informante, agora, vendo sahir uma moça de olhos meigos, entre dentes, nos diz:

— Essa coitadinha, tem um caso...

E contou que, como todo tuberculoso, ella se convencera que nada tinha nos pulmões. Começou a frequentar a Inspectoria, a ser examinada, a tratar-se, emfim... Um dia, ella ia sahindo quando ao ver chegar um joven, escondeu-se atraz de uma columna. A enfermeira perguntou-lhe por que se escondia, ella córou e não respondeu. Mas o acaso, tão impiedoso, ás vezes, fel-os se defrontarem uma tarde... Desculparam-se um dizendo que viera procurar um parente e outro que viera falar a um amigo — como se fosse um crime confessar que ali tinham ido tratar-se. E' que, namorados que eram, ambos tuberculosos, faziam crer um ao outro que de nada soffriam...

* * *

Ahi estão as impressões de uma ligeira visita ao posto central da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose. Este, como os de Botafogo, Engenho Novo e Ramos, realisa, sem duvida, um dos grandes milagres da Benemerencia. E isso dizemos convencidos porque o que vimos não foi só o serviço material de attender doentes e de alliviar-lhes os soffrimntos do corpo; foi mais, foi o carinho desinteressado, a generosidade piedosa com que aquelles medicos e aquellas enfermeiras tratam os doentes, dando-lhes conforto espiritual e levando-lhes coragem e energia ao coração desanimado.

A PHARMACIA PONCIANO, DE NICTHEROY, E O SEU NOVO PROPRIETARIO

A tradicional e muito conhecida Drogaria e Pharmacia Ponciano, na rua Conceição, 28, em Nictheroy, acaba de ser vendida ao sr. Alexandre Queiroz, que, por este motivo, desligou-se do estabelecimento congenere de que era o principal socio aqui no Rio.

O novo proprietario da Pharmacia Ponciano é um habil e competente profissional, servido por inatacavel probidade pessoal. Isto garante á clientela seleccionada do tradicional estabelecimento a continuidade de orientação que valeu aos proprietarios antecessores uma justa e larga popularidade da Pharmacia Ponciano.

A Pharmacia Ponciano, na phase que inicia, receberá varios melhoramentos e terá o seu *stock* grandemente augmentado, como consequencia do adeantado e culto espirito que daqui em deante, em beneficio da collectividade da capital vizinha, guiará o seu destino.

Humorismo

PAINEL

O sol tomba no horizonte;
Tudo aos poucos se entristece.
O pastor, do alto do monte,
Com as ovelhinhas já desce.

Na estrada, perto da ponte,
Uma garôta apparece:
Vai buscar agua na fonte
Emquanto não escurece.

Cá no terreiro, alongando,
O olhar pela estrada afóra,
Um garotinho, chorando,

Espera o pai que demora...
E exclama, p'ro sol olhando:
— Deve sê quage seis hora...

J. S. Primo.

(São Paulo)

Andam por ahi a reclamar contra a ausencia do Sr. Fernando de Azevedo de seu gabinete.

Esquece talvez essa gente que, si S. S. ahi parasse não conseguiria sequer explicar a sua ultima reforma...

"Febre Amarella"

Serviço de valor benemerito, parallello á sua propria finalidade, está prestando ao povo a Companhia de Seguros "Sul America", distribuindo um pequeno folheto com o titulo acima, em que se ensina o que é a febre amarella, como se propaga e como evital-a.

A util publicação, para mais claros tornar os seus conselhos, vêm illustrada com desenhos do maldito mosquito transmissor do mal e em varias phases, desde a larva até o insecto adulto e perigoso.

A "Sul America" envia gratuitamente este precioso folheto ás pessoas que o solicitem.

A VIDA TURCA

(F I M)

Esse titulo é reservado para a mãe, para a mulher e para as irmãs do imperador. As restantes mulheres do harém têm o nome de "odaliscas". Ellas nada mais são do que umas servas que disputam a grande honra dos ternos olhares do sultão. Nos seus aposentos separados umas vezes são servidas por escravas, e outras vezes por eunucos. Dentre essas, a favorita, gozando sempre de umas tantas regalias, recebe para suas despezas uma grande somma em piastras.

Sómente á mãe do sultão assiste o direito de não trazer velado o rosto, afim de que reconhecida pelos vassallos possa receber as honras devidas ao seu elevado cargo. Ella occupa uma grande parte de seu tempo nos negocios da "Porta".

Nas quadras de intenso frio habitam as mulheres o seu harém de inverno. Durante o estio passam a residir no serralho conhecido pelo nome de "novo serralho" situado á beira do mar.

A bella morada é a mais luxuosa que se póde idear: jardins, kiosques, aleas, pontes, galerias, aquarios tudo como que se reune no feerismo dos contos de fadas.

Os musulmanos têm o seu codigo religioso e politico — o "Corão". O sultão é considerado o successor dos antigos califas. Tem o principe o encargo de todos os poderes, mas a sua autoridade é representada por dois secretarios. A "mufti" estão affectos os misteres da religião ao "visir" tocam as redeas do imperio. Sujeitos a estes dois magistrados ficam todas as classes de empregados publicos.

Os que maior intervenção têm na diplomacia são os pachás". Ao mais antigo destes potentados está confiado o commando em chefe da esquadra. A sua assembléa tem o nome de "divan", cuja séde é sempre na capital do imperio. Os escravos não têm direitos politicos. O trafico humano é uma cousa muito natural no Oriente. A todo o que nasce livre assiste o direito de não mais ser feito escravo. Qualquer captivo que abrace o islamismo tem como premio a sua liberdade.

E', mão grado, muito numerosa essa classe.

Os ottomanos reservam para os seus escravos as mais penosas funcções. E' de justiça declinar que esse gosto se torna extensivo aos christãos.

A maioria de suas escravas é adquirida a seus mesmos paes, a troco, apenas, de algumas moedas.

Seus escravos, as mais das vezes sujeitos aos grandes rigores dos tratamentos despoticos, têm chegado mesmo a ser pachás.

A bella condessa Potocki, de origem hellenica, fôra vendida por mil e quinhentas piastras a um addido da Embaixada Franceza junto á "Porta". A odysséa dessa illustre dama não é sem interesse. Alguns mezes depois da valiosa acquisição, o comprador volvera a seu paiz. E' prescindivel declinar que levava o thesouro oriental. Transpondo a fronteira, chegou com a formosa captiva a uma das fortalezas russas. O governador da praça ficou logo muito cheio de paixão pela condessa.. Em certo momento chegou mesmo a lhe fazer entrega de uma carta com um pedido para casamento. O conde era um "gentleman" perfeito. Sophia (era este o nome da escrava) achou que muito mais valia ser a esposa de um general russo do que a escrava de um diplomata francez. E assim o seu casamento com o brilhante official teve logar com uma grande pompa.

Annos depois obtinha o fidalgo uma licença para visitar as côrtes européas. A belleza de sua esposa, provocára, por toda a parte, a mais viva attenção.

Maria Antonieta muito apreciára a sua graça e as suas prendas no seu palacio.

O conde Potocki, general em chefe da artilharia da Polonia, tendo encontrado os conjuges, sentira por Sophia a attracção que a condessa provocára em todos os espiritos. Por sua vez, muito preso pelos seus encantos, obrigava a formosa a tornar nullo o seu enlace.

Como é notorio, o divorcio é uma cousa muito facil na Polonia.

E foi assim que a bella captiva veio a ser a esposa de uma das mais formidaveis illustrações do mundo.

Eis ahi o romance da condessa Sophia, cujos lances não são palpitantes de interesse.

O emprezario do Municipal resolveu não consentir este anno na irradiação de seus espectaculos, durante a temporada lyrica.

Contra o que lhes parece um absurdo protestam, nesta hora, todos os seus amadores de radio entre nós.

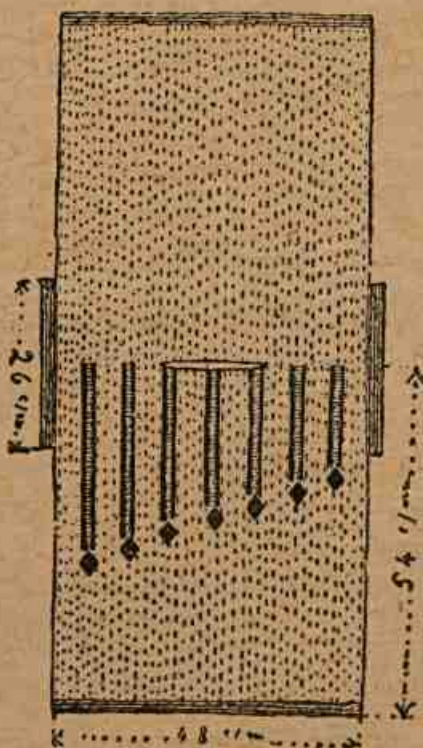
Mas, afinal de contas, com que direito quer toda essa gente ter lyrico de graça?

Si fosse apenas os caronas algumas centenas, vá lá... Mas, sendo milhares, é impossivel que a empreza não arrebente!

A MODA EM PARIS

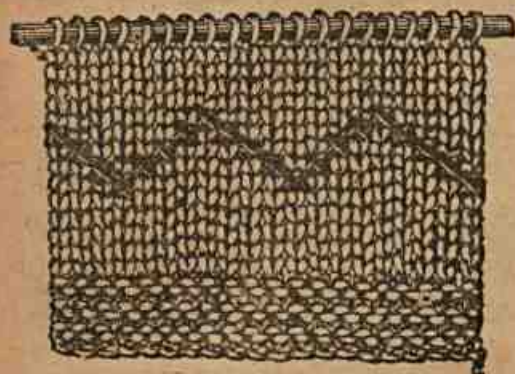
ROUPA DE BAIXO COM GUARNIÇÃO DE PONTOS ABERTOS

As guarnições mais apreciadas para as roupas de baixo de delicadas sedas ou finas cambraias, são os pontos abertos. Damos aqui tres modelos, que serão com certeza apreciados pelas nossas leitoras. O primeiro, uma camisa de dormir de fina cambraia azul claro, grupos de preguinhas formam a abertura da golla assim como a terminação das mangas, pregas um pouco mais largas nos hombros. Tem um plastrão formado por uma ordem de pontos abertos, triplice na sua base, rodeando os quadrados, que são feitos com pontos abertos e pontos cordonnet. O segundo modelo é de uma camisa-calça, de crêpe de Chine branco, tiras de crêpe azul, unidas com pontos abertos, guarnecem a parte de cima e a bainha. O bordado das campanulas é feito com ponto aberto, podendo tambem ser feito com applicação de tecido azul por baixo e caseado o desenho para pder ser recortado o tecido branco de cima.

Temos por ultimo o modelo de uma combinação de crêpe de Chine rosa ou branco, o seu bordado é identico ao da

camisa de dormir, ordens de pontos abertos guarnecem a parte de cima da combinação assim como a sua bainha.

VESTIDINHO DE TRICOT DE LÃ

1 — E' o modelo do vestidinho mostrando como é elle feito, de uma só vez.

Começa-se o vestido pela parte de baixo na frente.

Este vestido tem as dimensões para uma creança de uns cinco annos e é feito com lã beige claro e a guarnição em lã azul pastel e o bordado em seda do mesmo tom.

2 — Mostra como é feita a abertura para a golla.

3 — Mostra a maneira de fazer os entremeios com a lã azul e o bordado com a seda azul.

4 — Mostra como é feita a golla, com barra de lã azul e ponto de cruz de seda azul.

A NEBLINA

Alva como neve,
Desce lenta a neblina pela serra...
Parece um véu de seda, muito leve
Que cae devagarinho sobre a terra.

Cáe dolentemente,
Toma fórmas bizarras, se adelgaça,
A's vezes densa e as vezes transparente,
Até que se desfaz como fumaça..

Assim tambem o sonho
Que os dias de esperanças illumina,
Tece um futuro e tão risonho,
Que prompto se desfaz como a neblina...

Nelson de Araujo Lima

MORS, ULTIMA RATIO?

Pallido, inerte, o corpo meu, um dia
Ha de baixar para uma cova escura...
Pó sómente eu serei na terra fria,
Que é de pó, do meu corpo, essa estructura.

Pó sómente eu serei na terra impura
Para dos vermes ser pasto e alegria...
Mas tudo findará lá na sombria,
Na negra podridão da sepultura?

E' a morte a razão final de tudo?
Mas, ai! si tudo finda n'uma lousa,
De que vale ser bom, si tudo finda?

Creio, porém, que além do corpo mudo
Ha, no meu ser, uma outra qualquer cousa
Que ha de viver uma outra vida ainda!

J. S. Primo — São Paulo

DOMINGO

A' alguem.

Chega o domingo, então, vou visital-a.
Alegre, sigo cheio de ventura,
Encontro-a divinal, tão meiga e pura,
Ella me estende a mão, commigo fala.

Conversamos, ás vezes numa sala;
Ouço quasi, de amor, eterna jura...
Feliz, regresso cheio de doçura
E espero outro domingo, sem fital-a.

Eil-o afinal, suspiro de contente.
Vou visital-a, encontro-a indifferente...
Volto, quasi a chorar, meditabundo.

Sem poder definir-lhe o sentimento,
Sem poder esquecel-a um só momento,
Eu vivo padecendo neste mundo.

Aristeu Fraga de Oliveira.

Os Sete Dias Da Politica

O Sr. João Neves da Fontoura não fez o estagio de calouro parlamentar. Ingressando na Camara com os galões de "leader", nos primeiros dias já parecia um veterano, perfeitamente senhor da arte de politicar... Tem um desembaraço, uma habilidade e um scepticismo que parecem de um velho politiqueiro.

Quando chegou, investido nas responsabilidades da "leaderança", encontrou o Sr. João Neves o ambiente trepdiante, cheio da electricidade descarregada pelos impulsos gauchescos do Sr. Flores da Cunha. Em dois tempos, serenou tudo, injectou o bom senso de Sancho nas veias dos Quixotes da bancada. E hoje é quem acha mais graça nas perfidias dos jornalistas a proposito do recúo da representação do Rio Grande, no caso do projecto do inquerito policial, no do xarque, e em todos os outros...

O estacismo pretendeu fazer de um acto banal, corriqueirissimo de atiqueta governamental, uma demonstração excepcional de tolerancia. O Sr. Estacio Coimbra mandou cumprimentar a bordo a Caravana democratica chefiada pelo Sr. Assis Brasil. Mas isto fizeram, anteriormente, e o estão fazendo todos os governadores dos Estados que a Caravana tem visitado. A mesma homenagem protocollar recebera o Sr. Mauricio de Lacerda de todos os Estados que percorrera na sua recente excursão ao sul.

Mas, depois de ter feito aquelle prodigio de liberalismo, o Sr. Estacio Coimbra fez outra demonstração — essa, sim, exacta e caracteristica — dos seus processos de governo: prohibiu, em determinado local, um comicio do Sr. Mauricio de Lacerda. O facto não teve repercussão immediata. Mas delle nos deu noticia um artigo de um jornal estacista — insuspeitissimo, portanto — transcripto na imprensa do Rio.

Eis ahi. O governador de Pernambuco mandou visitar o Sr. Assis Brasil, com quem mantinha relações cordiaes. Ao Sr. Mauricio de Lacerda — que não poupa, nem mesmo pelo criterio de camaradagem, os tyranetes — ao Sr. Mauricio de Lacerda o Sr. Estacio Coimbra não mandou visitar, e ainda pretendeu cercear a sua propaganda civica.

Que liberal, esse pandego Sr. Estacio Coimbra!

Accentúa-se, cada dia, nas rodas da politica cearense, a convicção de que o Sr. Moreira da Rocha não será o deputado, na vaga do Sr. Mattos Peixoto.

E' um acontecimento espantoso, uma novidade sensacional na politica brasileira: o primeiro caso de um governador, que, deixando o poder, não se *elege* para o Congresso...

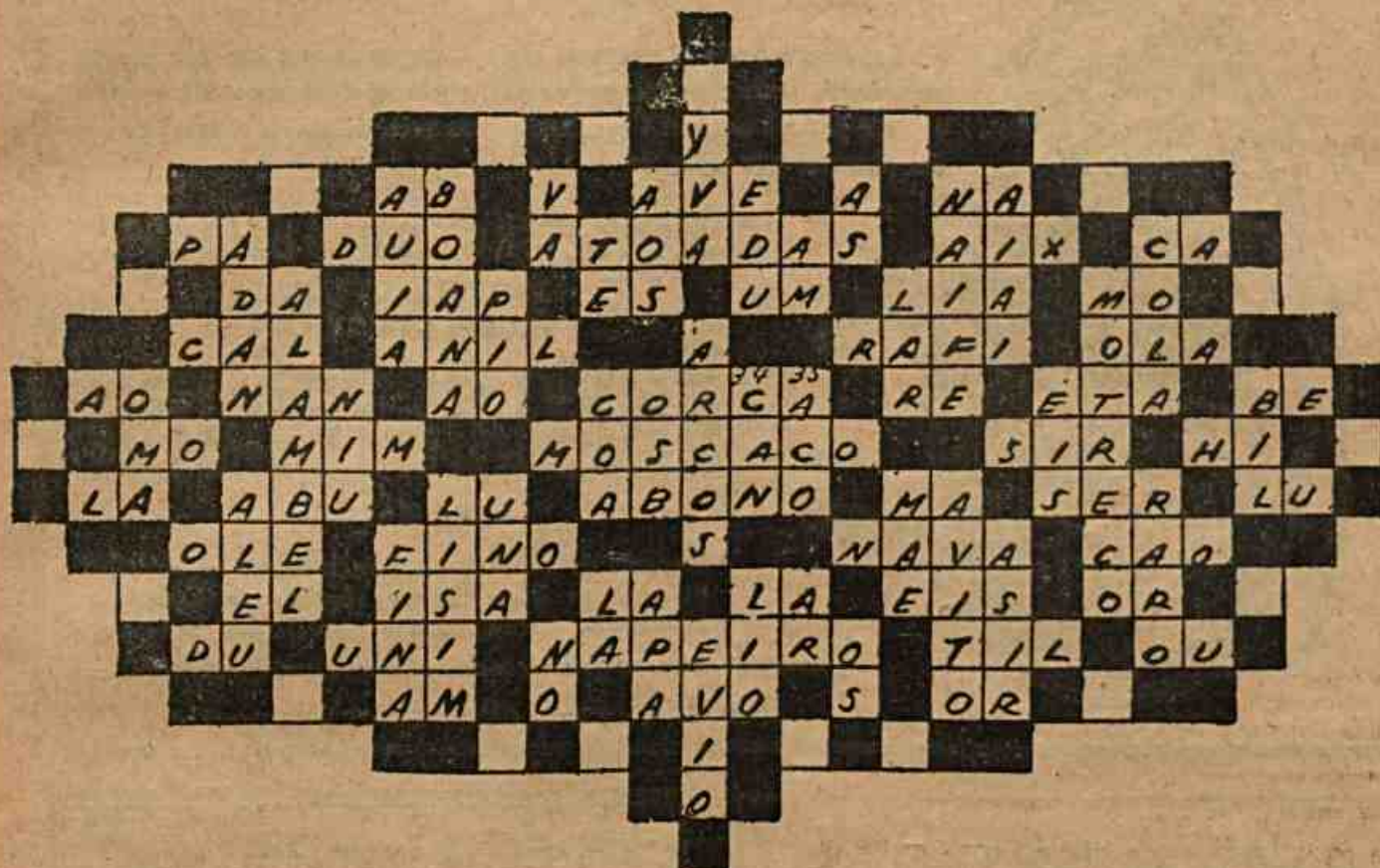
Alguns jornaes, commentando os desconcertantes acontecimentos de D. Pedrito, precipitaram o julgamento da actuação do Sr. Getulio Vargas. Deram logo ao presidente do Rio Grande a responsabilidade daquellas revoltantes violencias.

Parecem-nos injustas essas obrigatorias. O Sr. Getulio Vargas merecerá todas as censuras se deixar sem um correctivo energico os monstruosos attentados de D. Pedrito. Dar-lhe, desde já, a responsabilidade de tudo, é um excesso de serenidade.

O Sr. Getulio Vargas — devemos acreditar-o — estava disposto a implantar no Estado um regimen de elevação, de tolerancia e de justiça.

Se em D. Pedrito os seus propositos foram tão brutalmente contrariados, a culpa ainda não é sua...

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 1 DA 1ª SÉRIE D'"O MALHO"

NOME .... RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

Relação dos que acertaram:

Capital Federal — Glorinha Amaral, Nuno do Amaral, Plinio Cajibá.

E. de São Paulo — Braulia Diniz, Ely de Itapema (Capital), Mario Werneck de Castro (Campinas).

Estado de Minas — Adelina Guimarães, Dalmo F. Silva (Juiz de Fóra).

Estado do Rio — Zizinha Nogueira (Petropolis).

Coube o premio de 30$000 ao Sr. Plinio Cajibá — Rua Dias da Cruz, 140, Meyer — Capital Federal.

O Sr. Plinio Cajibá deverá apresentar-se, pessoalmente e provar sua identidade, á rua do Ouvidor, 164, onde receberá o premio acima.

Instrucções sobre os enigmas d'O MALHO

— Sómente serão acceitas as soluções feitas no enigma publicado.

— O prazo conced'do para a solução é de 40 dias, a contar da data da publicação. Não se acce'tam pseudonymos.

— A todo o enigma publicado, corresponde um premio de 30$, que será attribuido ao que fôr sorteado dentre os concorrentes que acertarem.

— Esta secção é a continuação da de "Cinearte".

— Toda a correspondencia que se relacione com o assumpto desta secção, deve ser d'rig'da para a redacção d'"O Malho", *Palavras cruzadas — Arbor — Rio de Janeiro.*

NOTA — Esta secção publicará as soluções, relação dos que acertaram e os premiados dos enigmas de "Cinearte".

ARBOR

Leiam "O Tico-Tico"

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias.

LICENÇA N. 511 DE 26 — 3 — 906

DE TAQUAREMBO'...

Uma tosse rebelde

Pessoa altamente collocada, expontaneamente, nos escreve:

"Attesto que tenho feito uso do xarope Peitoral de Angico Pelotense colhendo sempre ós melhores resultados que se possa obter com um excellente preparado: Em tosse rebelde ainda não conheci preparado algum que se lhe possa avantajar. Por ser verdade, passo a presente declaração a bem dos que soffrem.

Taquarembó, municipio de D. Pedrito, 7 de Maio de 1907.

José Carlos Antono Severo

Este poderoso calmante e expectorante, de acção tão prompta e energica nas tosses, resfriados, coqueluche, influenzas, bronchites, etc., acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Ter o cuidado de pedir sempre o verdadeiro "PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE".

Confirmo este attestado. *Dr. E. L. Ferreira de Araujo.*

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54 de 16|2|918). Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — RIO. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

PRÉZA SEUS DENTES?

USE PASTA DENTIFRICIA

PANNAIN

Vende-se em toda a parte

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Em homenagem aos charadistas luzitanos d'aqui e d'além-mar

PREMIOS

São os mesmos do numero anterior e mais "Luz", de Altamirando Requião, offerecido por Carlos Costa ao decifrador portuguez que attingir 250 pontos, ou que ficar proximo.

CHARADAS NOVISSIMAS 331 a 350

2—1—2—"*A relha, as orelhas e o teiró do arado*" em mau *estado* causam a *destruição* da "*espiga de milho*".
Sinhô (Da L. C. P. — S. Paulo)

2—2—*Por* cima da *terra* nota-se a planta que está *fóra da terra*.
Strelitz (Belém, Pará)

2—1—O Zé da "*Cunha*" somente tem *sentimento* de não poder ter dado um ensino no *explorador*.
Zé Chaves (Recife)

1—1—Que "*nome*" se deve dar ao "*homem*" que apresenta uma *cicatriz?*
Alfranga (Do Nucleo Enigmatico)

1—2—Se a *falta* de *graça* é uma desgraça, peor desgraça é um dito de graça *sem graça*.
Amir

2—2—*Guardo* o *instrumento* pois valerá um *ponto*...
Arcebispo (Do Hex. Phco. e da U. C. B.)

2—2—O animal *obtem* no "*rio*" boa *pastagem*.
Aventureira (Bahia)

2—1—Para uma "*arvore*" ter pequena altura *com* certeza *que tem pequeno corpo*.
Chica Saloia (Da T. E. — Mafra, Portugal).

Ao Eureka

3—2—*Acabada de escrever*, ainda tem *disposição* de ir *á roda*.
Dr. Gregorinho (Do Hexagono Pharmaceutico).

Ao Bonaparte

4—2—*Torce com os dedos* o pavio que *substitue* o fuso na *deslocação*.
Dr. Mabuse (Do Nucleo Enigmatico)

Ao amigo Gondemaga

3—2—Por estar *sedento* de amor teve uma *convulsão* ao ver que na festa não havia um rapaz que fosse *inebriante*.
Dropê (Da T. E. — Lisbôa)

2—2—Em certa *cabeça de concelho* de Portugal empregam até no "*jogo*" os novos *generos de caracteres*.
Duas Cobras (Da L. C. E. — Sergipe)

2—1—Não *graceja* com o *sentimento* do feitor da "*parte da fazenda*".
Esperança (Maceió, Alagôas)

2—1—De "*espaço*" a espaço "*nota*"-se que o actor *vacilla*.
Everest (Maceió)

1—2—*Amanhã* prestarás *attenção* aos affazeres *do dia seguinte*.
José Pedro da Fonseca (Do Nucleo Enigmatico).

2—1—Não ha *grandeza onde* habita o *traficante*.
Josim Amil (Recife)

2—2—Os enjôos *são proprios* a quem viaja na *prôa* de qualquer *embarcação costeira*.
K. Penga (Da L. C. P. — Santos, S. Paulo).

3—1—Nem todo *homem egoista offerece* aos seus amigos *trastes velhos e usados*.
M. Lia (Recife)

2—2—E' *grande* a "*serra do Paraná*" como a "*parochia do Rio de Janeiro*".
Reco-Reco (Recife)

2—1—Fui ao *Corcovado* e lá encontrei *um corcunda*.
R. Gondim (Do Nucleo Enigmatico)

CHARADAS ANTIGAS 351 a 361

(*Aos denodados confrades luzitanos d'aqui e d'além-mar*).

E' *regra* na minha casa—2
Saudar com veneração
Toda *tribu* Portugueza—1
Tão augusta *geração*.
Olivares (Pomba, Minas)

— Eis uma rosa, irmã, pura, sem vicio.
— Que linda! Colhe-me esta flor Alfredo!
—Não; deixa-la viver, que é sempre cêdo
Para a consumação dum maleficio.
— Quero-a cheirar, tratal-a com carinho,
Beijar as suas petalas de arminho.
— E' triste a flor sem viço, emmurchecida,
Lembrando a flacidez dum ser sem vida.
— Acaso soffre, então, se um mal lhe occorre?
— Só sei que nasce e cresce e vive e morre.
— Que vale a flor no campo abandonada?
— Que vale a flor no vaso ao chão curvada?
— Sendo num vaso artistico é belleza...
— Não ha vaso que iguale a natureza.
— E o seu aroma esvae-se e não se aspira?
— Não; elle embalsama o ar que um ser respira.
— Para que serve a flor? Que fim encerra?
— *Tudo* tem o seu prestimo na *terra*:—2
As flores são sorrisos da natura
E o seu aroma *activo*, a essencia pura,—1
O halito inebriante, inconcebivel,
Cujo conjunto é bello e irresistivel;
Sorrindo á luz do sol têm attrativos
Que prendem e fascinam sêres vivos,
De um modo natural, sem coquettismo,
Para o festim de amor — o fanatismo
Que empolga a humanidade e todo o sêr
Que vive e que vegeta até morrer.
.. ..
— Já não lhe toco mais, porém, se o vento em riste
Soprar continuo e forte, a flor desfolhará?
— De certo e, sendo assim, a rosa é um caso triste,
Porém o seu destino é *Deus* quem traçará.
Amir

Lucia, a *estalajadeira*,—2
Tem *para* com os freguezes—1
Uma expressão bem grosseira,
Propria mesmo de burguezes.
Velha muito interesseira
Proporciona aos freguezes—2
Uma conversa corriqueira
Que *resulta* muitas vezes—.
Em protestos vehementes
Por parte dos viajantes.
A velha um pouco demente
Falta á verdade co'a gente—2
Com modos extravagantes
E trata-a *grosseiramente*.
Jovaniro (Da A. L. B. — Nazareth)

Ao Gondemaga, ainda pela "Tilia", pedindo não levar a mal a brincadeira:

Meu caro amigo, o teu trabalho é bello,
e nelle demonstraste todo o engenho
de que és capaz, mettendo num chinello,
com arte bem "MEDIDA" e desempenho,—2
as charadinhass que eu, muito a martello
fazendo, te offereço, só no empenho
de, dessa *fórma*, dar bem singello—1
signal da sympathia que a ti tenho.
.. ..
Tão bem soubeste ver e colorir
a tua flôr (desculpa-me a ousadia)
que estou "roxo" p'ra seu perfume haurir!
porisso, vae propôr a essa tal Lia
que unida a ti cantaste, este negocio:
eu, para hauril-a, *passo* a ser teu socio!
Anhangá (Da L. C. P. — S. Paulo)

Qualquer um bom charadista
Supplanta os outros é real—3
Não teme trabalhos rijos—1
Por já ser um profissional.
Mas quando as vezes succede
Não matar uma barafunda
Fica triste e pensativo
Cheio de *magôa profunda*.
Spartaco (Belém — Pará)

Quanta saudade, meu Deus quanta tristeza
Vae na minh'alma cheia de emoção!
Cada dia que passa, é forte elo
Que vem prender meu pobre coração.
E' grande, é sem *fim* esta saudade—2
Que me toma todo o pensamento,
Deixando-me sem força, sem vontade.
Para esperar do Céo qualquer alento.
E *distante*, lá muito distante,—1
Sentindo esta saudade cruciante,
Tem alguem em mim o seu pensar.
Eu, vou soffrendo esta saudade
Fitando bem triste a *immensidade*,—1
Olhando inda mais triste *para o mar*.
Violeta (Do G. C. R. — A. C. L. B. — Recife).

Ao Jofralo

Se o collega tem *talento*—3
Sim, *falo de* coração,—2

Esta antiga num momento
Sem haver, pois, confusão,
Matará sem mais aquella,
Basta ter muita *cautella*.
Strelitz (Belém — Pará)

Cheia de desinteresse—2
A mulher do tal Sylvano,
Compra o *linho*, mas parece—2
Comprou lona por *engano*.
Ulrica (Hex. Pharmacª. e U. C. B.)

A Magicus, expoente maximo do charadismo luso, e a Anhangá, agradecendo o seu voto ao meu trabalho n.º "O Labyrintho" n.º 3.

Ditosa Patria do immortal Camões,
berço sagrado dos maióres meus;
terra de amor, dos fados e canções,
terra eternal de lindas sensações,
terra de Deus!

Em verso tento alevantar, bem alto,
teu nome augusto, heroico Portugal,
porém, de inspiração *me* sinto falto.—1
por mais que sobrexalce não te exalto,
"*sol*" estival!—1

Eu te venero. Humilde e concentrado
meu ser se curva em reverencia funda,
ao relembrar teus feitos no passado
e os do presente ver, maravilhado,
Patria fecunda!

Onde outro povo, assim ardente e forte?
Onde outra gente, assim tão valorosa
que, não temendo as perfidias da sorte,
buscou da Patria dilatar o porte,
de forma honrosa?

O' Portugal! como te sonho lindo,
todo alegria sã, todo ternura,
em ver que os filhos teus luctam sorrindo
aqui no meu Brasil, delles provindo
nossa fartura!

E como anhélo ver-te unido, um dia,
ao meu Brasil — que é filho teu tambem—
pelas doutrinas, artes e poesia,
pelo caracter, sangue e fidalguia,
Patria do Bem!

Tão estreitado é o laço fraternal
que allia á gente lusa a brasileira,
que o povo do Brasil — grande e leal —
não considéra seres, Portugal,
terra extrangeira!

Quero-te tanto, Portugal bemdito,
que, ao proferir o teu nome immortal,
no azul o meu olhar cançado *fito*
porque, tão bello assim como o infinito,
só Portugal!
Calpetus (B. dos Fidalgos — Santos)

Aos inclitos lusitanos
Em cada luzo um bravo
Oh velho Portugal!
Paiz dos immortaes, dos lestos, dos heroes.
Os teus filhos ingentes desejam a tua historia,
Eureka! em letras doiro onde rebrilhem sóes!

Desde o Tejo ao Mondego
Do Douro ao Alemtejo,
Onde o Pego é maior, onde é maior o Pego!

. . . .

Portugal soberano, não *trava* os teus rebentos—2
Vê Afonso Henrique,
Lembra os grandes filhos
Na luta immorredoira, na justa immortal
Em Ourique!
Iuvia te deseja oh grande Portugal!—1
Não hybridos festins
Não brodios só fugaces,
Mas sim um templo altivo, um grande e altivo templo

Onde em *PEDESTAL*
Se erga o busto teu:
"Portugal um exemplo"!
Rei dos Incas (Do Nucleo Enigmatico)

ENIGMAS CHARADISTICOS

361 a 378

Se minha cabeça affirma
Ser aquillo que *ella é*,
Gente de prol, de alta firma,
Logo apparece, de pé...

Meu coração — olhem lá —
Por um signal se traduz...
Se o deixarem onde está,
Vejam bem que brilhará
Quase, quase como a luz!

Os meus pés trazem a sina
De esbanjar tudo o que têm...
Por uma velha doutrina,
Não sabem guardar vintem.

O que, porém, ó capricho!
De mais esquesito ha
E' que, apenas, sou um *bicho*,
Que ninguem descobrirá!
Principe de Essling (H. N. — Bahia)

Ao Goudemaga, expoente maximo dos charadistas lusos, no Brasil.

E' nesse Portugal velho e adorado,
"jardim da Europa á beira-mar plantado
que mora Elysia, bella e enamorada,
a minha encantadora e doce amada...
Eu era pequenino quando a vi
pela primeira vez — e desde então
fiquei captivo do seu coração!
Jamais seus attractivos esqueci...
No seu regaço muita vez dormi,
emquanto o Tejo que os seus pés beijava,
meu somno de innocente acalentava...
E' bella e hospitaleira... Tanto bella,
quanto essa flor que traz, como capella,
na aurea cabeça — divinal cabeça
que lembra a de uma heraldica condessa!—
E' boa até nos pés — lindos pésinhos
só feitos para a maciez de arminhos
e cujas plantas muita vez beijei,
allucinado e louco! Até nem sei...

Escute, Elysia amada dos meus sonhos:
Sem ti os dias passam-se, tristonhos,
e verto, de saudade, amargos prantos,
lembrando a tua graça e os teus encantos!

Portugal! Portugal! Velho adorado,
"jardim da Europa á beira-mar plantado":
d'aqui te envio a minha saudação
bem como a *Elysia* do meu coração!...
Royal de Beauvevéres (Rio)

Em homenagem ao Marechal, pelo TORNEIO EXTRAORDINARIO.

Creio — na segunda parte
Das duas que o todo tem,
Tirando letra central
E o signal do fim tambem,
(Embora o faça sem arte),
Letra tirada escrevendo
Antes das taes, note bem —
Deve haver as tres primeiras
Da parte do mesmo nome,
Tomadas inversamente,
Mais aquella que é final,
Sem signal, precisamente,
P'ra a vida dos habitantes
E o "*capim*" deste total.
Pedro Strong (Recife)

Mostrando uma das innumeras desvantagens do grypho:

Extremos *veem-se em Lisbôa*,
mas elles tambem nos dão
"*parochia*", "*rio*", "*lagôa*",
"*provincia*", "*povoação*"
e sendo feitos *de terra*,
são "*lago*", "*peixe*", "*animal*"
"*freguezia*", "*pelle*", "*serra*"
e mais cousas, afinal!

Segunda e quarta é "*tecido*",
"*planta*" ou "*arvore*" as finaes
e ainda (isto é já sabido!)
podem ser cousas bem mais.

Com gryphos e de gryphos
fiz neste enigma bom treino,
mas, vão ver, os proprios gryphos
tornam num "ferro" este "*remo*"...
Anhangá (Da L. C. P.)

(*Ao Marques Vidal*)

As primeiras do total
Fazem o centro invertido
Ou segunda das centraes
Com vogal, bem entendido;
E o collega charadista,
Si tiver deste as finaes,
Põe logo na sua lista
A solução... nada mais.
Aqui fico e sem escolta
Esperando sua *volta*.
K. Nivete (Da A. C. L. B. — Recife).

Senhor, me diga porque
A' ave se quer ligar,
Não vê que se isto o fizer
Em "*planta*" se vae tornar?
Egas Forte (Recife)

(*Para a Violeta*)

Com Violeta sonhei — a colleguinha
Talentosa e gentil do charadismo,
Que nos prelios de Œdipo, com heroismo,
Peleja sem temor, assidua e azinha.

Extenso prado ante meus olhos tinha,
(As primeiras *herdades* do turismo)
Que da velocidade em paroxysmo,
Seu automovel percorrendo vinha.

As ultimas porém, inversamente,
Permittem-lhe marchar mais facilmente,
E dão ao porte della um ar flexivel.

Eu, que jamais lhe vi a meiga face,
Sem "*titulo*" com que me apresentasse,
Cumprimentei-a como foi possivel.
Principe de Beauharnais (Bahia)

Aquelle que fizer o total sem primeira
Em lugar onde houver, por exemplo, poeira
Ha de ver levantar, certamente, a segunda;
Pois, assim procedendo, afinal, terá dado
Sobre a prima um saltinho elegante e rythmado!
Faça extremos, porém, invertidos ao tal
Lugar (que ficará tercia e duas, — tal qual!)
E alli, então, poderá como um *COXO* pular
Sem temor de segunda outra vez levantar,
K. Penga (L. C. P. — Santos)

Sem quarta lettra, o total
Lido a fio,
Vem te mostrar, afinal,
Este "*rio*".

A prima parte do todo,
Ella toda ou sem terceira,
Ainda mostra no engôdo
Dois "*rios*"... que brincadeira!..

Agora, o total inteiro
Que te mostro sem ardil,
E' o vocabulo *roseiro*,
Ou "*rio*" ainda do Brasil...
Ulrica (Do Hex. Phco. e da U. C. B.)

A segunda da primeira
Com o centro por final,

(Não estou dizendo asneira)
Embora bom cavalleiro,
Os extremos mais central,
Aposto qualquer dinheiro,
Não passará, mesmo queira,
Nem mesmo pontas, concordo,
Neste *animal muito gordo.*
Klingoros (Recife)

Foi na prima do total
Com dois terços da segunda,
Que deve ter um signal,
Que a tercia da barafunda
Offereceu á Dolores
"Tecido de duas côres".
Miltuna (Hex. Pharm.)

Quando metto a derradeira
Deste todo na primeira,
Bradam todos sem cessar:
— Este cabra espertalhão
Deve morar na prisão:
E' *ladrão*, só quer roubar.
Valete de Espadas (Minas)

"Peneira" ás direitas sou
Com seis letrinhas apenas,
Porém ainda mais te dou
Porque, confrade, ponderas
Que eu estando anagrammado,
Com certeza, me *venéras*...
Barbazul (Da L. C. P. — S. Paulo)

Não lhe serve dois de prima
Com a tercia, sem final,
Segunda pós a terceira?
— Não senhor. Não quero tal!
Só me serve é a segunda
Que venha após a primeira.
— Pois, então, siga a viagem
Faça fim junto a terceira
Que eu nunca disse ao senhor
Que era um mau *"professor"*.
Mary Sette (Bahia)

Os *fulanos* das finaes
Que moram ali na esquina
Por gostarem das primeiras
Só fazem *glosa* ferina.
Luiza (Maceió)

Tire a penultima, confrade,
E verá logo o *conceito;*
Fonte muito procurada
Pelos doentes do peito.
Logogryphico (Da L. C. E. — Sergipe).

Quem soffre com os extremos
Use do centro invertido,
Cousa agradavel, sabemos,
Mesmo ao *etico* pedido.
Reco-Reco (Recife)

LOGOGRYPHOS 379 a 382

Ao Carlos Costa... que disso gosta...

Como requer,
Oh! não se aleixe
Veja a *"mulher"*—1—10—3—4—11—12
Que come o *"peixe"*—7—12—5—8—11—2.

Como requer
Coragem tanta,
Veja a *"mulher"*—9—8—3—8—6.
Que come a *"planta"*—7—8—9—2—11—10

Agora conterraneo da Bahia
Que está treinado nisto como quer
No final do trabalho com alegria
Ha de achar lindo nome de *"mulher"*.
Arcebispo (U. C. B. e H. P.)

Ser burro, torpe, atrevido,
Dos máus actos presumido;
Ter sempre dentro do peito
Viva a brasa da discordia,—6—3—4—1—6
Não enxergar o que é bem feito,
Nem o que "prega" a concordia;
Nos *rebanhos* da folia,—5—6—7—2—1
Errando sempre á porfia
Das troças e do sarcêdo;
Ser cruel, ter bofe azêdo
Só pelo *gosto*, somente—5—2—1—8
O gosto de ser valente;
Não ouvir os bons conselhos
Que os velhos graves nos dão
A nós que somos fedelhos,
E' contrario á educação,
E mal que *apenas* se cura—1—8
Com uma cadeia segura.
Medidos estes dizeres,—7—2—1—6—7—8—1
Deve abolir toda gente
As troças, estes *prazeres*...—5—2—1—8—1
"Envez de chufa, a bravata,
As proezas de pirata,
O' mocidade demente,
Por que não ser "differente"?
Dente de Ouro (Muriahé, Minas)

Aos irmãos d'Além-Mar

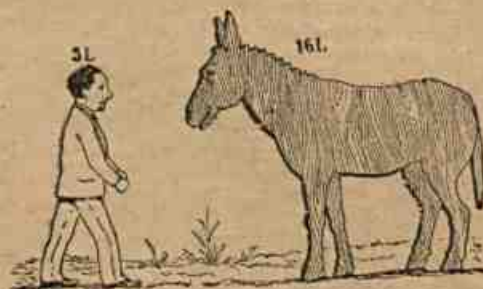
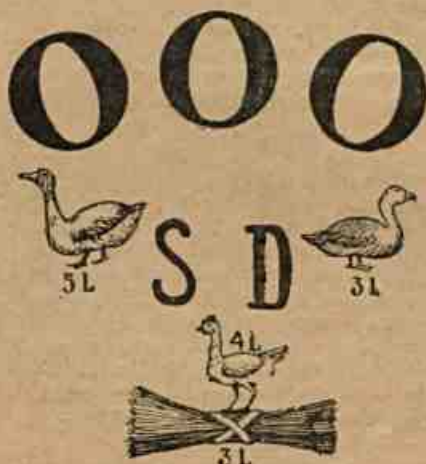
Portugal de herões!... Portugal de glorias!...
De triumphos!... tua fama, altiva Nação,
Se espalha no *valor* de tuas victorias...—9—12—6—12
Patria! de quando em vez o teu brazão
Se vê rasgando os mares,
E, até os proprios ares
Como a *clava* que, arremessada, fura—6—1—8—8—7
De espaço á fóra
As intemperies da natura.
.. ..
.. ..
A peleja é fatal,
Vinde, irmãos, — vestidas d'*elmos* d'ouros 5—4—8—2—12—8
Vossas frontes, portentos de thesouros...
— Dae gloria á Portugal!...

Este torneio é um campo de batalha,
Co'horriveis *apparencias* de uma luta,—11—4—3—7—8
Onde, a arte sublime nunca falha,
Nem *"côrte"* ha, no travar desta disputa.—9—12—6—10—1

Porém que as forças não se rendam, louco
Que o embate vae crescendo pouco a pouco!
Dr. Mabuse (Do Nucleo Enigmatico)

ENIGMAS PITTORESCOS 384 a 387

Ao Marechal

J. Poliegoni (U. C. B. — Hex. Phco.)
Pela unificação do charadismo

Sui Generis

Gondemaga (A. C. L. B.)

Aos collegas Portuguezes

Dono de grande *fazenda*—7—8—9—2
Ja foi o Sá, é verdade;
Homem amigo de *discursos*,—9—4—1—8
E cheio de simplicidade.
Possuia lindo *"animal"*—9—10—5—6
Que num *amplo* apartamento,—9—2—3
Vivia regaladamente
Cheio de contentamento.
Porém um dia, oh, *Deus* meu!—1—6—10
Morreu do Sá o animal.
Ficou este, muito triste
Pegou até um grande mal.
E numa bella manhã
Sem um *vestigio* deixar—6—7—10
O Sá desappareceu
Sem ninguem mais encontrar.
Foi residir em certo *burgo*—5—6—3—4
Deixando a fazenda e tudo
E curado da tal doença,
EM CONCLUSÃO, ficou mudo.
Spartaco (Belém — Pará)

PRAZOS

Terminarão: a 16, 21, 27 e 29 de Setembro proximo e a 1 e 6 de Outubro seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via mariti-

Euristo (Da T. E. — Lisbôa)

ma; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

E R R A T A

Do nº. 1.352:

Novissima, de Estudante: — *corcunde* — e não o que sahiu. Dita, de Pata-Choca: — *cabana* deve ser gryphada. Logogrypho, 327, de Belves — tento — e não — tendo (7º verso). Dito, de João d'Oéste: o — um — do 3º verso não deve ser gryphado, nem deve haver aspas logo depois da palavra — Memento. — Dito, de Magala: — resiste — e não — resis — (2º verso). Dito, de Dente de Ouro: do sarcêdo — e não — dos sarcêdos.

A T T E N Ç Ã O ! !

O MALHO passado (1.352), no numero 315, sahiu sem trabalho. Foi um cochilo.

A falha deve ser supprida com a seguinte charada antiga:

CHARADA ANTIGA 315

Ao Gondemaga

Percorrendo Séca e Méca,
fui parar lá no Japão
onde vi muita boneca
e "geishas" em *multidão*.—2

Passei depois, pela China
e estive tambem no Hindustão,
onde vi muita menina
e um *senhor* de posição.—1

Depois de tudo ter visto,
(cheio de tedio e preguiça)
por essas terras de Christo
fui descançar na *Suissa*.

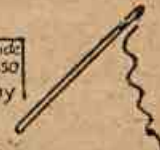
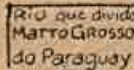
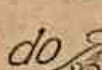
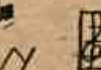
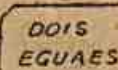
Jubanidro (L. C. P. — S. Paulo)

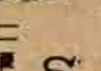
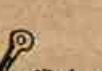
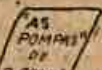
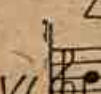
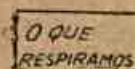
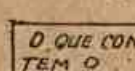
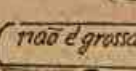
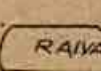
CORRESPONDENCIA

Spartaco (Belém) — Seguio uma carta vinda da Bahia.

Calpetus (do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Anhangá (L. C. P. — S. Paulo), Amir — Recebemos.

Miss Magali (Bahia), *Commandante Golias* (idem) — Os ultimos trabalhos para o actual torneio chegaram tarde.

Tertulia Pansophica (Floriano, E. do Rio) — Só publicaremos 2 (1 de Soldado e 1 de Sertanejo). Quanto aos pittorescos, por não estarem desenhados como pedio o regulamento nem trazerem a quantidade de letras em cada symbolo, teremos que entregar ao desenhista, da casa, que, por accumulo de serviço, só m'os poderá dar prompto no fim da semana que vem e nessa occasião os originaes do ultimo numero do torneio já devem estar compostos. Tanto recommendamos que mandassem cedo os trabalhos para o actual torneio... a Tertulia não attendeu e só entrou com os seus a 30 do mez findo!... Ainda assim conseguimos *praça* para dous. Poderia ter sido peior. Que idade têm Juquinha, Soldadinho e Jac? Os trabalhos serão aproveitados no proximo torneio.

MARECHAL

CRONICAS ENYGMATICAS

AS MACAQUINAS

VERSOS DO FUTURISMO, Á VONTADE DO FREGUEZ...

ZE' POVO

— Salve a grande, portentosa
LUGOLINA!
Unico remedio do Brasil
Que conseguiu,
Triumphante,
Glorias mil!
Na Europa, na Argentina,
Uruguay e toda a parte
Vae andando sempre avante!

LUGOLINA

— Obrigado, meu Zé Povo!
Agradeço a saudação
Ao remedio Brasileiro,
Que foi o primeiro,
E até hoje unico,
Que se vende, de verdade,
Na Europa e Sul America;
Agora a Salsa,
Caroba e Manacá,
Do celebre chimico
Marques de Hollanda,
Preparada pelo Doutor
Eduardo França,
Auctor da Lugolina,
Está fazendo tambem
Grande successo
Aqui e no estrangeiro.
Remedio Brasileiro,
Depurativo o primeiro!
Lugolina por fóra,
Salsa por dentro,
Até um morto se cura.
Sem seccura,
Da lingua e nem da bolsa...

ZE' POVO

— Bravos, Lugolina,
Ainda estás menina
E nunca mais envelheces...
— Mas... diz-me:
Que bichanos,
Tão feios, horripilantes,
Contornam a tua figura
Tuas fórmas triumphantes
De belleza e de finura?

LUGOLINA

— Ah! não sabes?
São as inexgotaveis,
Disfrutaveis
Macaquinas.
Assim como quem diz,
De idéas pequeninas,
E só sabem imitar,
Macaquear...
São todas essas INAS
Que depois que viram
O successo meu até na Europa,
Não sabem senão viver á sombra
Do meu real valor...
Mas que fedor, que exhalação,
Que produzem sempre,
Sempre na opinião
De todo o mundo!
Ellas, se são capazes
Que façam o que eu fiz,
Com glorias mil...
Desafio, rapazes,
Que possam ter cotação
No estrangeiro, Norte e Sul,
E no muito amado BRASIL!

VERSOS COLLABORAÇÃO

Tarde...

Pelas estradas alvas,
vêm descendo da matta
os carros de boi atulhados de canna...
o ranger monotono das rodas pezarosas
doe-nos dentro do coração...
— tão pezaroso é o seu cantar!...
...vão recolher os gados no curral:
os boiadeiros,
tangendo os vagarosos bois,
cantam na campina uma canção de amor...
na encosta da collina,
chora,
rolando nas escarpas d'ouro,
a cascata prateada...
— beijos da noite:
a brisa nas palmeiras
perpassa levemente os labios divinaes
fazendo balouçar o aberto leque verde...
As "boa-noite" abrem silenciosas o calix,
p'ra receber,
as lagrimas que as estrellas vão chorar,
dentro da taça azul do firmamento...
...e os boiadeiros voltam,
da labutada faina das campinas,
voltam... cantando uma canção de amor.

"Solon da Grecia" J. SEELINGIR FLEURY
(Rio — 928)

O amor é assim...

Vivias adormecido e despertaste
Para o amor... Para a magua, para a vida...
Ai coração, que sonhos bons sonhaste,
Quantos castellos vãos idealisaste,
Do passado na curva indefinida!...

Eras tão venturoso e tão risonho
Vivendo da doçura penetrante,
Do teu proprio sonho...
Quantas vezes sentiste, palpitante,
O lyrismo sensual da Natureza
Penetrar em tuas fibras delicadas,
Com a sublime leveza
Das sombras sobre um lago projectadas!

E hoje, enorme, tristeza te golpeia
Dolorosamente o ámago sangrento!
— Perdeu-te, coração, o canto de sereia.
Do amor — Ficticio goso e não soffrimento!...

Tu, que maguas outr'ora não soffreste
E tinhas dentro d'alma
Um turbilhão de doces fantazias,
Finalmente, coração, perdeste
A suavidade e a calma
Do somno delicioso em que jazias...

....

Foi sempre assim o Amor e nisto se resume:
— No principio illusões, caricias e desejos...
Uns seios virginaes a rescender perfume,
Onde a gente, cantando, imprime ardentes beijos.

E, assim, suavemente vagarosa,
A mystica embriaguez de sonhos côr de rosa,
Docemente vae passando a vida...
E depois... depois uma ansia indefinida,
Uma agonia estranha,
Nos acompanha
Por toda a eternidade;
E a gente,
Por mais que finja indifferença,
Naufrága, imprescindivelmente,
No rio caudaloso da Saudade,
Que desagua no oceano da Descrença!...

(Aracajú) *Lins Cavalcanti.*

Soneto

Ao Sebastião Rodil

Se *alguem* me comprehendesse, e se essê *alguém*
Soubesse um pouco só de psychologia,
Vinha sondar meu Sêr e o que contém
Meu coração, por certo estudaria.

E abysmada ficava, pois sentia
Que elle palpita, que ama e que tambem
Soffre de seu amor a nostalgia,
E murmurava: — Como elle quer bem!

Mas, esse *alguem*, embora sendo artista;
Não quer, audaciosa escaphandrista,
As perolas buscar das affeições

Quer, orgulhosa, o amor falso que clama;
Não esse amor que timido reclama,
Felicidades de dois corações!...

(1928)

HUGO MOTTA

Castello abandonado

Meu coração, era um velho castello
Abandonado e triste, sem ter vida.
Mas tu vieste, ó meu sonhador anhelo,
Nelle buscar a terra promettida...

Abriu-se-te a erma porta encanecida
E tu habitaste o casarão singelo...
Depois... Um dia, ó castellã querida,
Embora a Deus lançasse o meu appello,

A mesma porta que te deu entrada
Rangeu no gonzo e, toda engalanada
Num coche triste, foi te dar sahida!...

Foste para um paiz ignorado
E o castello de novo abandonado
Quedou-se melancolico, sem vida.

HERMINIO BARBOSA

Do *Alvoradas*, no prélo)
(Ouro Preto, Minas —

Leiam o artistico Para Todos.

CINEARTE-ALBUM

Está em organisação o numero de 1929

A mais luxuosa e artistica publicação annual cinematographica que se publica no Brasil.

EDIÇÕES ABSOLUTAMENTE ESGOTADAS EM CINCO ANNOS SEGUIDOS!

Disputadissimo por todas as pessoas de bom gosto. pelas centenas de retratos a cores que publica de "estrellas" e galãs notaveis de todos os paizes.,

FAÇA DESDE JÁ O SEU PEDIDO: innumeras pessôas, nos annos anteriores, tiveram o dissabor de não poderem mais obter um exemplar do luxuosissimo

CINEARTE-ALBUM

esgotado poucos dias depois de posto á venda!

Remetta-nos o preço do exemplar — 9$000 — pelo correio, em dinheiro, em sellos para cartas, ou vale postal.

Sociedade Anonyma "O MALHO", Rua do Ouvidor, 164

Rio de Janeiro

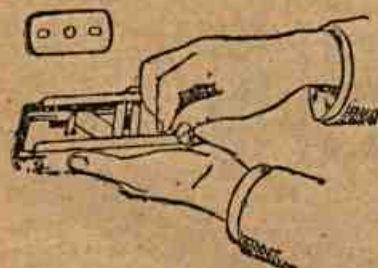
BIOTONICO
FONTOURA
O FORTIFICANTE IDEAL
— PARA —
HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

ALLEGRO

Unico apparelho efficaz para afiar as laminas de navalhas de segurança.

Gillette,

Autostrop

e Apollo

O afiador ALLEGRO restitue á lamina usada, o córte de uma lamina nova, o que não havia sido provado pelos apparelhos até hoje fabricados.

Barbear-se torna-se um prazer e uma lamina dura indefinidamente.

A' venda nas casas: Hermanny, Lohner, G. Laport, Lutz Ferrando, Ramos Sobrinho, Edison, Chapelaria Brasil, Madureira, Gentil Miranda, Optica Ingleza, Cardoso, Edmundo Machado & Cia. e Fernando Malmo.

Unicos concessionarios e depositarios

EUGENE BARRENNE & C.

Rua Buenos Aires, 263 — Rio de Janeiro

Esterilisadores "SALUS"

FILTROS

TALHAS

SALADEIRAS

MORINGAS

71 % dos casos de typho são transmittidos pela agua.

"SALUS"

Mata os microbios do TYPHO — CHOLERA — DIARRHEA — DYSENTERIA

A' venda em todas as casas de louças e de ferragens—. Informações e prospectos: *Sociedade Commercial Salus Ltda.* — RUA LIBERO BADARÓ, 12—S. Paulo

Manteiga
GARÇA'
A MAIS CARA, POREM A MELHOR
·DE PURO LEITE DE MINAS·
Á venda em todo o Brasil

O MELHOR LAXANTE
DIURETICO E
DISSOLVENTE
DO ACIDO
URICO
Salvitae
CONTRA
A GOTTA
DIABETES
RHEUMATISMO
DOENÇA DE BRIGHT

FERRO DO Dr GIRARD

8, Rue Vivienne, 8
PARIS

O FERRO GIRARD cura as cores pallidas as caimbras do estomago, a pobreza do sangue, fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regularisa a menstruação e combate a esterilidade.

O que distingue sobretudo este novo sal de ferro, é que não só, não produz prisão de ventre, como a combate efficazmente. (*Relação do Professor Herard á Academia de Medicina de Paris*).

Em todas as Pharmacias.

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne, e em todas as Pharmacias

PURGANTE REFRESCANTE RELAXANTE VEGETAL

Remedio infallivel contra a prisão de ventre

A

FRUTA JULIEN

Recommenda-se igualmente contra as *DOENÇAS* do *ESTOMAGO*, do *FIGADO*, a *ICTERICIA*, a *BILIS*, a *PITUITA*, os *ENJÔOS* e *ARROTOS*

Paris, 8, rue Vivienne
em todas as pharmacias.

CAPSULAS DE QUININA PELLETIER

As Capsulas de Quinina Pelletier são soberanas contra as *febres*, *Emxaquecas*, *Nevralgias*, *Influenza*, *Constipações* e *Grippe*.

EXIGIR O NOME.

PELLETIER

Todas as Pharmacias

VILLACABRAS

A MAIS PURA E A MAIS ACTIVA das AGUAS PURGATIVAS NATURAES CONHECIDAS

VILLACABRAS

81, Rue Parmentier
LYON - FRANCE

Nas molestias do apparelho respiratorio!

Conforme observações do Dr. João Ferreira Caldas, attesta que o "VINHO CREOSOTADO" do Pharm. Chim. João da Silva Silveira é um preparado de real valor therapeutico e de manipulação escrupulosa, podendo ser empregado, com muito proveito, nas molestias do apparelho respiratorio.

Bahia, 18 de Novembro de 1925.

Dr. João Ferreira Caldas.
Medico e Pharmaceutico, pela Escola de Medicina da Bahia, Assistente da Clinica Dermatologica e Syphiligraphica da mesma Escola.

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina
De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica.
Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras.
Consultorio: — Rua da Assembléa, 87 — (Das 3 ás 5 horas)
— Residencia: — Travessa Umbelina, 13 — Telephones
Beira-Mar 1815 e 1033

GONORRHÉA?

YUCATY — Remedio vegetal — Uso interno

CASA HUBER

R. 7 DE SETEMBRO, 61 — RIO

Não basta lêr!

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres obras de enrêdo maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" CUSTA 3$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

ELLA

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

O Poder Mysterioso

Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto é que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

Brutos, Homens e Deuses

E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

Escreva hoje mesmo para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164

Rio de Janeiro

BROMIL é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronchios, coqueluche e demais doenças do apparelho respiratorio.

BROMIL solta o catharro, desentope os bronchios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

BROMIL é um calmante e um desinfectante dos pulmões.

Officinas Graphicas d'O MALHO